

Careta

NOV 1964

2.03\$





*A Vão perca outro baile
por causa do resfriado!*

Desgosto... decepção... revolta... toram os sentimentos que a dominaram. É aquela noite que promete ser das mais encantadoras, foi uma das piores de sua vida... Na próxima vez que tiver um programa favorito, previna-se com Agripa no primeiro sinal de gripe. Agripa combata os resfriados, combata a infecção e aumenta a resistência do organismo.

AGRIPA
COM BASE DE ALLIUM SATIVUM E OLEOS ESSENCIAIS

PRODUTO RAUL LEITE

UMA INDÚSTRIA NACIONAL DE CONCEITO UNIVERSAL



Careta

JORGE SCHMIDT

Fundador

ROBERTO SCHMIDT

Director responsavel

GERENCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
RIO DE JANEIRO
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

ESTE NUMERO CONTEM 40 PÁGINAS

ENCONTRAR onde morar é, nos dias que correm, grave e difícil problema. Não se encontram casas; nem apartamentos; nem quartos vagos; nem acomodações disponíveis, tanto em pensões como em hotéis... O brasileiro — e em particular o carioca — não sabe que fazer e não tem para quem apelar. O *Uto!* eis mais um dos angustiosos e alarmantes problemas nacionais!

A crise de habitações principiou a se fazer sentir em 1944 e teve as tres causas seguintes:

- 1ª O decreto (getuliano) de congelamento dos alugueis das habitações.
- 2ª As leis trabalhistas do Estado Novo.
- 3ª O ensilhamento predial.

Dessas tres causas principais, a última foi a unica anulada, pela resolução do atual governo que mandou cessar o empréstimo do dinheiro dos Institutos de Aposentadoria, a juros baixos e garantias insuficientes, e que estava mantendo e dando origem à especulação predial. Restam, entretanto, as outras duas causas, que urge mandar modificar, de modo que não continuem a contribuir para o agravamento da crise de habitações. O decreto que fixou os alugueis da moradia, teria sido útil se o governo de então tivesse também combatido, por meio de leis sábias e honestas, o colossal encarecimento do custo da vida, que em seguida principiou. Não o fez, entretanto. Pelo contrário, concordou, contribuiu e até o favoreceu, para acabar por se associar aos exploradores do povo, taxando grande parte do que se convencionou chamar de "lucros extraordinarios"...

O congelamento dos alugueis dos imoveis tranformou-se, por esse motivo, em medida odiosa, deshonesta e de efeito bilateral, porque, ao contrário do que muita gente pensa, não prejudicou somente aos proprietarios de imoveis, mas também ao



Brasil, terra de problemas!...



proprio povo, que hoje não encontra onde morar.

As leis trabalhistas, criadas mais para fins politicos do que sociais, não estabeleceram a necessaria diferença entre bons e maus operarios; entre proletarios assiduos ao trabalho e faltosos contumazes; entre obreiros operosos e madraços; entre artífices conscienciosos e sabotadores... O resultado pratico dessa falta é esse que aí está: o operario nacional — com exceção de alguns ca-

sos, que toda regra comporta — falta propositalmente ao serviço; sabota por motivos politicos e ideologicos; produz intencionalmente pouco e isso mesmo de má qualidade...

À especulação predial cabe grande parte da responsabilidade pelo absurdo, pelo criminoso encarecimento da construção. O preço do metro quadrado, que em 1939 custava 400 cruzeiros, chegou a atingir a 2.000 cruzeiros, sem levar em conta a consideravel diferença, para pior, da qualidade do material de construção!.. Atualmente esse preço baixou um pouco; já se pode construir à razão de 1.500 cruzeiros com material sensivelmente melhor. O mal, entretanto, foi feito, e perdurará por longo tempo, a menos que o governo se resolva a energicas e imediatas medidas. Foram, pois, estes tres fatores, que ocasionaram a crise de construções. A renda do capital empatado em imoveis tornou-se por demais precaria para atrair a aplicação de capitais em construções prediais. Além disso, ha o receio — por sinal que não infundado — de que o governo, cada vez mais, cerceie a liberdade e o direito dos proprietarios de imoveis. Desse modo, a crise tenderá a agravar-se, acarretando consequências cada vez mais graves para a população. Salta, portanto, aos olhos de qualquer pessoa atilada, que ou o governo manda modificar as leis atuais, de modo a torna-las mais garantidoras para aqueles que, possuindo capitais, queiram applica-los nesse comércio; ou assume a tarefa de mandar construir, por conta propria, para alugar ao povo, predios e apartamentos bons, bonitos e baratos. Continuar como vai é que não é possível, a menos que esteja resolvido a condenar os brasileiros a morar em tócas e em furnas, como as feras ou como o troglodita, seu antepassado.



Assinaturas de Careta

Porte simples

6 (seis) meses . . . Cr\$ 13,00

1 ano Cr\$ 26,00

Sem responsabilidade nossa
quanto a extravios

Valorizações

Entre várias extravagâncias que encerra, além das omissões em que incorre, a Constituição de 1946 (agora, quando se fala em Constituição, é preciso dizer qual delas) mandou que uns tantos por cento da renda tributária federal fossem destinados à valorização e a planos de defesa de regiões. Enquistou-se assim na lei básica uma disposição administrativa de rotina.

Desde que se elege alguém para governar o país e desde que esse alguém, além da incumbência amplis-

sima de "governar", tem atribuições definidas, é contra-senso obrigá-lo a fazer, em administração, isto ou aquilo. Em tal disposição ha mesmo indice de desconfiança prévia: "Como você é capaz de não se lembrar disto, fica obrigado a fazê-lo, queira ou não queira". E' essa a tradução clara de disposições de tal natureza. Havia outrora muito disso nas caudas orçamentárias, aparadas em 1926; eram, porém, facultativas, as disposições, sem o que o país iria à garra. Como não há mais caudas (de grande efeito eleitoral), empurra-se a coisa logo no texto da Constituição.

E' muito perigoso tomar-se no Brasil certas iniciativas. País, além de essencialmente agrícola, essencialmente imitador, país onde a mediocridade audaciosa consegue com facilidade postos elevados, começam logo a cogumelar os casos idênticos ou parecidos.

Numa das degradingoladas do café, aí por 1897 ou 98, resolveu-se, idêia fatídica, valorizá-lo artificialmente. Nasceu o famoso Convênio de Taubaté. Enterraram-se milhões nessa aventura financeira. Daí por diante começaram a brotar os planos de valorização e os respectivos institutos; a borracha, o cacáu, o açúcar, o alcool, o mate, o vinho etc. passaram a ser protegidos do Estado, e

Dr. Paulo Périssé
VARIZES
e suas complicações
— ulceras, eczemas, inchações, etc
Hemorroidas sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco 108-10º e/s 101º
Edifício Martinelli
diariamente das 13 às 16
Fone 28-4531

protegidos até contra o interesse da população. Os institutos encheram-se também de "protegidos" e "protegidas", que logo se consideraram funcionários públicos vitalleios. Chegou-se a querer criar o Instituto dos Doces!

Todo esse grandioso edificio de economia dirigida só tem dado os resultados seguintes: explorar os produtores; dar bons empregos a muita gente; prejudicar a população elevando os preços.

Continua-se, porém, a querer valorizar à força tudo, menos aquilo que realmente precisa ser valorizado — O HOMEM. Este continúa a ser analfabeto, mal nutrido e doente, sendo, portanto, infima sua capacidade de consumo. Assim, a valorização é contraproducente, pois diminui essa capacidade.

Será, porém, possível valorizar o homem isoladamente? Certa vez perguntaram a um milionário americano, isto é, a um homem que venceu na vida, o que lhe parecia mais importante na vida econômica de um país: o capital, o trabalho ou o crédito? Ele respondeu com outra pergunta: "Num banco de tres pés, qual será o pé mais importante?" A valorização do homem, isto é, sua alfabetização e a melhora de sua saúde, tem de custar muito dinheiro ao Brasil, que naturalmente não irá fazer empréstimos externos (e valerá a pena) para tal fim; é preciso, pois, que da renda nacional vá saindo o necessário para isso. Não será, porém, com a imposição constitucional de destinar a trabalhos regionais tantos por cento que se chegará a isso. Muito mais útil será desviar-se para esse nobre objetivo o que se desperdiça com sinecuras, obras inoportunas, turismo oficial e empreendimentos sumptuários; burocracia pletórica, fundações e palácios ou embelezamentos.

MICROMEAS



A senhora Lester Smith, que deu à luz vinte e oito filhos, não tem empregada; fiscaliza a tarefa dos filhos no campo, ensina em uma escola pública e participa de atividades celestísticas.

- Não se fala no marido. Deve ser um mosca morta que não faz nada!...
- Não diga isso, dona Clisterina. Se não faz, já fez...

O. N.

Careta



10-7-1947

A população argentina

Segundo a recente estatística levantada a população argentina é atualmente de 16 (dezesseis) milhões de habitantes, cabendo a Buenos Aires 3.371.000 (tres milhões trezentos e setenta e um mil).

A nossa vizinha tem, não há dúvida, a cabeça hipertrofiada. Falta-lhe a disseminação que se observa no Brasil, onde além do Rio, há diversas grandes cidades. Essa concentração, entretanto, parece que não lhe faz nenhum mal; ao contrário. Dessa capital superpovoada irradiam todas as forças de que o país precisa para prosperar, embora ela não lhe ocupe o centro; essa irradiação pode fazer-se em forma de leque.

O fato é que, com essa população, que pouco excede de um terço da nossa, a Argentina atingiu um grau de prosperidade que devia ser para nós um estímulo, pois estamos muito aquém. Em parte isso se explica pelo melhor estado sanitário e porque a Argentina enveredou pelo caminho que mais lhe quadrava: a cultura dos cereais e a pecuária. A riqueza com isso adquirida tem-lhe permitido ir buscar fóra aquilo de que não pode abastecer-se por si própria, inclusive bom armamento de terra, do mar e do ar. Por tudo isso se observa lá um orgulho nacional e um otimismo que nós estamos longe de atingir.

—XIX—

O Duque de Windsor e um 'test'

Quando ainda Príncipe de Gales, o Duque de Windsor nunca deu mostras de grande talento. Dançava bem, lançava modas de roupas e gostava do esporte, a ponto de, de vez em quando, quebrar uma das clavículas ou uma costela. Quando subiu ao trono, já estava enfetigado por uma dama burguesa, pela qual mandou a corôa às urtigas. A Família Real não gostou do gesto, mas, afinal o rapaz (que já passava um pouco dos quarenta) não podia ficar assim. Fizeram-no então Duque de Windsor, título com o qual governou uma ilha, coisa que, aliás, Sancho Pança fez também, sem título algum e com muito juízo.

Isso que aí está, como biografia, é pouco, mas não faz mal.

Há pouco tempo o Duque foi ver em Paris uma exposição de quadros. Pelo menos diziam que era. Olhou tudo com estranheza, devendo ter-se acentuado aquela falta de simetria ocular que, pelo menos nas fotografias, a gente lhe nota. Eram quadros da escola daquele pândego chamado

Picasso, fôque, com seus discípulos, andava abusando da boa fé dos snobs.

O Duque olhou atentamente e não gostou. Se ele tivesse gostado, imaginara que porção de gente não seria da mesma opinião!

Tenham paciência: à vista do resultado desse "test", consideramos o Duque de Windsor, pelo menos, homem de bom senso.

Como se despediram do mundo

Mirabeau — "Deixem-me morrer ao som da música".

Washington — "Muito bem!"

General Wolf — "Está bem. O mi-

nigo vai em debandada. Morro contente".

Liszt — "Tristão!"

CIGARROS

Lincoln

Lincoln

LIBROS E COM PORTA

CIA DE CIGARROS CASTELLÕES

HEMORRÓIDAS E VARIZES

Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

ESCÔVAS Tek



*Duram...
Duram...
Duram...*

FEITAS DE
CERDAS DO
MELHOR
NYLON

Não se pode comprar
uma escôva de dentes
melhor que a Tek.

Advogado em apuros

No fêro de São Paulo, ao tempo do Império, advogava o cidadão Barnabé Vincent, recambiado dos ares nativos de Marselha para os da Paulicéia, já meio taludo.

Por muito, pois, que estudasse e praticasse a língua de Camões, sempre lhe faltava o termo num ou noutro período, numa ou noutra oração, pelo que, fleumática-mente, encaixava, em substituição à palavra portuguesa que ignorava, a equivalente em francês.

E tocava. Vincent, a sua vidi-nha forense, querido de todos, falando, como bom francês, a torto e a direito, dando por paus e por pedras na sua língua gutural, chela de ff e rr.

Certa vez, defendia êle um acusado de crime de estrangulamento. Era no sumário, em audiência. Vincent estava presente, e o Juiz interrogava uma testemunha, senhora já idosa, que se mantinha tesa, solene. Após o interrogatório do órgão da Justiça Pública, o Presidente deu a palavra ao advogado da defesa para interrogar, querendo, a testemunha.

Vincent, solerte, dirige-se à dama e interroga-a:

— A senhora assistiu o estrangulamã...to?

— Sim, senhor.

— Bien. A senhora, então, viô êle pegar o ôtro pelo...

Aquí faltou a Vincent o termo, o vocábulo português. Quería êle dizer pescoço... mas a palavra não lhe ocorria. Com absoluta calma, então, recorreu ao termo francês, dizendo-o alto e bom-som...

A testemunha, vexada, olha com espanto para o Juiz, que, na sua poltrona, já acostumado aos... de-lises do Vincent, sorria levemente...

—xxx—

CURIOSIDADES

Entre os monumentos indígenas da América, dos quais restam acentuados vestígios, destacam-se os seguintes: Pirâmide do Sol, monumento tolteca em Teotihuacan, México; a Porta do Sol, em Tiahuanaco, Bolívia; a Fortaleza dos Incas, em Saczahuaman, Perú; o Castelo e as ruínas de Chichen-Itzá, monumentos mayas do México; e as ruínas incalcas de Machupicchu, no Perú.

Um bom diamante perde quase metade de seu tamanho ao ser lapidado, mas, em compensação, seu valor aumenta quando a lapidação é bem feita.



O exercício sistemático estimula as energias... e dá sensação de vitalidade...



Aumente a vitalidade de seus cabelos com o moderno tratamento

Vitalis

de 60 segundos.

O sol e a água ressecam o cabelo e roubam ao couro cabeludo os seus óleos essenciais. Friccione a cabeça 50 segundos com VITALIS, feito de puros óleos vegetais, para evitar o ressecamento do cabelo. Essa massagem também faz desaparecer a caspa solta e estimula o couro cabeludo. A seguir, 10 segundos para pentear-se. Olhe-se ao espelho. Melhorou muito! Comece o tratamento hoje mesmo.

Um produto de
Bristol-Myers Co.



Vitalis

Resguardada
como dentro duma
bola de vidro

a máquina da
CYMA TRIPLEX
dava a perfeita protecção da
sua caixa capotada e sua rui-
riosa resistência à infiltração
de todas as POEIRAS e
IMPUREZAS

CYMA
TRIPLEX

PARA-CHOQUES • ANTI-POEIRA • ANTI-MAGNETICA

Insegurança

No artigo que, sob esse título, publicámos no número de 14 de Junho, aventámos a hipótese de que uma das causas da deficiência de policiamento da cidade fôsse o desvio de guardas para outras funções, principalmente burocráticas.



Acertámos! O próprio Chefe de Polícia o disse à imprensa.

Nada menos de 300 (trezentos) guardas civis estão burocratizados. Será por estrita necessidade do serviço? Ou será porque guardas empistolados preferem trabalhar sem os perigos do serviço de vigilância na via pública, serviço árduo, cheio de responsabilidades e onde às vezes até se arrisca a vida? Pode ser, mas... quem não quer ser lobo não lhe veste a pele. Quem não quer pertencer à Guarda Civil não lhe vista a farda.

Não temos grande mérito em haver adivinhado esse fato. Ele é trivialíssimo em nossa administração pública. Se os senhores visitarem o Correio verão quantos carteiros trabalham lá dentro desviados do serviço que lhes é próprio — a entrega de correspondência. No Telégrafo encontrarão igualmente telegrafistas nas seções burocráticas e mensageiros a substituí-los. Tudo isso é dos nossos hábitos.

A morte não é tão feia...

E' essa pelo menos a impressão que dá a atitude de um jovem de 19 anos, T. Garzon, de Bogotá. Enfermo há algum tempo, foi desenganado pelo médico. O facultativo acrescentou que ele poderia morrer a qualquer momento. Qualquer pessoa teria ficado desesperada. Garzon não. Recebeu a notícia friamente, sem denunciar o menor temor à senhora dona Parca.

Saiu do consultório, dirigiu-se a uma empresa funerária. Escolheu o mais luxuoso ataúde. Pagou. Colocou-o no ombro e voltou para casa despreocupado. Estava com o futuro garantido...



Para o
cabelo
dela
e
dele



Evite o ressecamento do seu cabelo provocado pela ondulação permanente... pelos banhos de mar... pelo sol ou poeira com o Óleo Dyrce. Deliciosamente perfumado, o Óleo Dyrce torna o cabelo mais brilhante... mais macio... fixa o penteado... e conserva a "permanente" por mais tempo.

ÓLEO Dyrce

Concegeado por 25 anos de sucesso ininterrupto.

JOÃO MAIA & CIA. LTDA. — RUA 24 DE MAIO, 29-31 — RIO



FRAGMENTOS DE ARTIGOS E DISCURSOS

Sábia, ou apenas desabusada, e, portanto, mais ou menos irreverente, é a filosofia que se exprime na rapidez com que a humanidade se vai logo habituando às mais atrevidas e belas invenções. Por maior que seja o prodígio criado pelo gênio, perde em pouco tempo quase todo o poder de impressionar e encantar, que trouxe ao nascer.

Jornal do Brasil, 18-4-47, 5.ª pág., 6.ª col.

A presente exposição do nosso festejado paisagista põe mais uma vez em relevo as qualidades que lhe são individuais. Pautando a sua orientação pictórica nos moldes do impressionismo, sua formação acadêmica porém não lhe permite obedecer com o rigor que a caracteriza, a pesquisa de luz e de cor da escola de Monet, Sisley ou Pissarro. Entretanto, sua pintura é luminosa e clara, viva de cor, exatamente enquadrada nos moldes da pintura contemporânea conservadora que acusa a intromissão do impressionismo sem perder a submissão a certa formalidade.

Diário da Noite, 9-4-47, 5.ª pág., 6.ª col.

O conhecimento matemático do custo das mercadorias nos centros produtores, bem como os dispêndios de frete e tributação a que se sujeitam na sua circulação, habilita o poder público a estabelecer tabelas justas, dando margem de lucro razoável à lavoura, à indústria e ao comércio e evitando a influência escorechante dos intermediários e atravessadores sem escrúpulos.

A Noite final, 23-4-47, 7.ª pág., 5.ª col.

A reforma da legislação trabalhista é um imperativo de ordem evolucionista. Essa legislação, mais do que qualquer outra, reclama adequação periódica dentro da órbita econômica e social do Brasil.

Jornal do Brasil, 8-5-47, 5.ª pág., 5.ª col.

Sob o prisma da lei, a empresa é uma entidade voltada a um objetivo econômico ou social sendo também uma fonte de trabalho. Por isso mesmo assalaria e admite a seu serviço aqueles elementos humanos, indispensáveis, reunindo-os sob o mesmo teto ou conjugando-os para

um único fim. Da reunião de diversas pessoas, surge o dever de vigilância para a empregadora, cumprindo-lhe evitar e impedir a existência de atos infragentes das regras de convívio entre indivíduos, por vezes, de educação diferente.

O Globo final, 2-5-47, 4.ª pág., 7.ª col.

CONSULHEIR ACACIO

Reflorestamento

Há apenas tres milhões de acres (1.350.000 hectares) de terras florestais na Grã-Bretanha.

Em consequência disso, quase toda a madeira de que necessita o país — nada menos de 96 por cento — antes da segunda guerra mundial — tem de ser obtida por meio de importações.

O governo britânico está, presentemente, empenhado em levar a cabo novos planos de reflorestamento como medida preliminar para que, dentro dos próximos 50 anos, a área florestal do país tenha sido duplicada.

Os primeiros 1.100.000 de acres deverão ser plantados num período de 10 anos, a partir de agora.

A comissão florestal lançou um apelo que foi entusiasticamente atendido pela população e centenas de proprietários de terra manifestaram sua boa vontade em ceder suas propriedades para o reflorestamento. O plano visa, inicialmente, o reflorestamento de terras pertencentes ao Estado e às municipalidades.

Com vistas aos nossos "fazendeiros de desertos" e ao nosso burocrático Ministério da Agricultura.



Quem sabe?!

- Internei-o no pavilhão dos loucos furiosos.
- Qual é a mania dele?
- Diz que é governador de Alagoas...

D. F. P.



HA JUVENTUDE
NOS CABELOS
TRATADOS COM
JUVENTUDE
ALEXANDRE



Recomendada para o seu conforto

Exigida para a sua distinção!

Fazendo a barba em casa ou no barbeiro, não dispense uma aplicação de Água Dagelle.

Complemento ideal para uma barba perfeita, a Água Dagelle fecha os poros, revigora e rejuvenesce os tecidos cutâneos e refresca agradavelmente a pele. Para o seu conforto e a sua boa aparência, faça sempre uma aplicação de Água Dagelle depois de se barbear. Para os cabelos, use Brilhantina e Tônico Capilar Dagelle.



Água Dagelle

PARA DEPOIS DO BARBEAR

Inter Americana

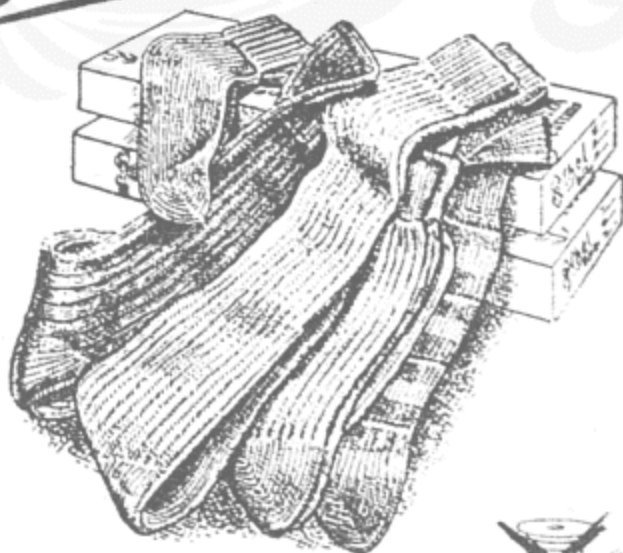


COMO É AGRADÁVEL USAR AS
MEIAS DE LÃ ETHEL NOS DIAS

ÚMIDOS E FRIOS!

Lã Macia como o Veludo!

Meias Derby, esporte e soquetes, em varias cores e padrões, para homens e senhores. Não encolhem!



MEIAS de LÃ
Ethel
Derby

—a meia que não tem costura!



Album poético Eucalol

Epitáfio

Deixou o Manoel de Souza
No seu cursivo bonito
O seu epitáfio escrito
Pra que o gravassem na lou-
sa.

Talvez porque na existencia
(Ao menos é o que parece)
Constantemente estivesse
Mudando de residencia.

E' que o epitáfio lhe veio:
"Resido aqui". Nada mais.
Leio-o entre as frases banais
De que o cemitério é cheio.

Mas errou esse individuo
Compondo a frase que li.
Em vez de "resido aqui",
Melhor fôr: "Aqui... resi-
duo.

Bastos Tigre

Para a Saude: bom ar,
Agua pura, luz do sol,
Para o asseio e o bem estar,
A grande trinca EUCALOL

SABONETE - TALCO
CREME DENTAL

Sayão Lobato e a princesa Isabel

O Visconde de Niterói — Con-
selheiro Francisco de Paula de
Negreiros Sayão Lobato —, dizem
os seus biografos, era "de tem-
peramento irascível, não media as
palavras quando por qualquer in-
significancia se irritava, e, então,
ofendia gratuitamente os seus me-
lhores amigos na ausência ou na
presença deles". E este seu des-
medimento de maneiras não res-
peitava sequer os pares do Reino
e as damas da Corte.

Era acusador por natureza, por
índole, tanto que, quando juiz, em
plenário, ao entregar os quesitos

aos jurados para a resposta, na
sala secreta, desenvolvia argumen-
tos de acusação, se lhe parecesse
que o órgão do ministério público
não havia suficientemente ataca-
do o réu...

Ora, sendo ministro da Justiça
na regência da Princesa Isabel,
levou-lhe, certa vez, um processo
de recurso de graça de um conde-
nado à morte, para que ela o re-
jeitasse.

S. Alteza — afelta sempre á mi-
sericórdia, com o seu grande e
nobre coração — relutou em assi-
nar o despacho, que já vinha exa-
rado nos autos. E, mais, com se-
renidade, pediu ao seu ministro
que modificasse o contexto da de-
cisão, pois desejava comutar aque-
la pena.

Sayão Lobato explodiu:

— Perdõe-me V. A., não me pos-
so conformar com essa decisão: o
crime é horroroso e não merece
comiseração!

— Todavia — replicou a Prin-
cesa — eu insisto... Aflige-me de
modo invencível a aplicação da
pena de morte.

— V. Alteza não deve, não pode
conceder essa graça. Em ocasiãc
análoga, a tataravó de V. Alteza,
D. Maria I, saberia resistir ao
sentimentalismo...

— Ora — exclamou a augusta
dama — não fale nisto! A minha
tataravó era maluca!...

—xxx—

Dificuldade no tribunal

Conta o escritor francês Léon
Treich, em seu livro "Histoires
Judiciaires":

"A audiência está aberta no tri-
bunal civil do Sena. Uma encan-
tadora advogada, que deve falar
justamente nesse dia, está "indis-
posta", e seu adversário vem ga-
lantemente pedir ao tribunal que
seja adiada a sessão.

PESO NO ESTÔMAGO?

A causa pode ser o fígado

Tome PÍLULAS

CARTER

para o fígado

Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

cautela!

É tempo de
resfriados!



Esteja preparado...
com Mistol. Use-o
no momento em
que a coriza pre-
nunciar um resfria-
do! Algumas gotas
em cada narina
proporcionam ali-
vio imediato!

— Fica adiada por um mês! —
decidem os juizes.

— Perdão, Sr. Presidente — in-
siste o advogado —, mas receio
muito que, sendo o julgamento
adiado por um mês, minha amá-
vel competidora esteja também
"indisposta" nessa época...

Ao que o Presidente, resmun-
gando, confirmou:

— Por um mês! A sessão será
realizada daqui a um mês! Que
quer você, meu caro: se a senho-
rita tem seus casos, o tribunal tem
também suas regras...

—x—

PENSAMENTOS AVULSOS

Fala pouco e ouve mais, que
não te arrependers.

A immortalidade conquista-se pelo
amor constante e pelo sacrificio
a uma idéia elevada, a um prin-
cípio generoso, a uma crença pura.

João Grave

—x—

PROVERBIO

A mulher e o vinho tiram ao
homem o tino.

DOENÇAS DO CABELO E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGGIO
FORMULA DO PH² FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1^a DE MARCO 17-RIO

Distração de advogado

Velho Ministro do Tribunal de Justiça, já aposentado, após muito tempo de descanso, resolveu abrir banca de advogado.

E requereu a primeira ação. Qual não foi seu espanto, quando leu, na inicial, o seguinte despacho: "Selado, volte".

Sem indecisão, dirigiu-se pessoalmente ao Juiz despachante e fez a reclamação, com a validade das cãs de antigo magistrado da 2.^a instância:

— Desculpe o colega, mas há equívoco. A petição está selada.

E exibiu-lhe o papel devolvido, onde figurava um selo adesivo.

O Juiz, sorrindo, replicou:

— Queira verificar se isso que aí está colado é a estampilha regulamentar, própria aos requerimentos forenses.

O ex-ministro, só então, reparou que a estampilha que havia inutilizado não era estampilha, mas selo do Correio...

Molière e Luís XIV

Luiz XIV fazia maus versos. Costumava ele convidar para a sua mesa Molière, o que descontentava os criados que o serviam, pois esses criados eram titulares (viscondes, condes, marquês).

— Me voilà — dizia ele em francês, — me voilà à la table avec Molière, que mes servants n'admettraient pas à la leur.

Um dia mostrou a Molière seus péssimos versos que fabricara e pediu-lhe a opinião. Molière não queria descontentá-lo, nem mentir-lhe. Teve esta saída, que é um achado:

— Sire! Vossa Majestade é incomparável! Tentou fazer versos mal feitos, e conseguiu-o esplêndidamente!

Sobre a família

A família é uma escravidão, mas nobre é essa escravidão, em que cada um pertence a todos.

Graças à união de duas existências, a vida ganha de algum modo mais solidez. Ligados a um ente querido, sentimos a vida, estimamos-a e desejamo-la, e assim a vida é um bem. É por isso que, de todos os sentimentos humanos, o amor conjugal é o melhor.

O amor é um sentimento, natural e legítimo, que dentro da família produz a felicidade e a paz, e que só nela encontra segurança e dignidade.

A família exige do homem o sacrifício da sua existência, mas retribui-lho aumentando essa mesma existência; obriga-o a esquecer-se de si, mas dá-lhe que reviva em outrem; concilia a felicidade da pessoa e a felicidade da dedicação.

Os pais têm autoridade sobre os filhos, mas não direito de propriedade.

A autoridade paterna tem por limites o amor do pai; no coração paterno há sempre um tribunal pronto a defender o filho.

Nada pode a educação sem o exemplo: advertências, conselhos, ameaças e recompensas, de pouco valem. O exemplo é tudo.

No amor aos nossos filhos, é preciso que a ternura não seja humilde, nem servil a condescendência.

A infância é geralmente feliz e boa; feliz sem o saber, boa sem o querer.

Que é o espírito de família? Mistura de temor carinhoso para o pai, de ternura timorata para a mãe, de respeito para ambos, de admiração pelas suas virtudes.



GRATIS
 Peça GRATIS pelo Correio o livrinho de Aristóteles Itália: «O Segredo do Sucesso e da Saúde», para readquirir saúde, vencer em negócios e amizades, aprender superação, magnetismo, clarividência, força de vontade, conhecer seu horóscopo e seu anel astrológico, etc. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr\$ 0,60 em selos novos do Correio, se quiser recebê-lo sob registro, evitando assim extravios. Escreva nome e endereço legivelmente e completos, ao Sr. A. S. Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio. Inscreva-se no «Curso de Magnetismo Pessoal e de Hipnotismo, por correspondência». (Envie mais Cr\$ 5,00 em selos do Correio para conhecer as condições de inscrição).

Quando a família é espelho da honestidade, da bondade e do trabalho, não só com esse exemplo educa os seus, como os estranhos.

A amizade é companheira da paz; faz a união íntima das almas.

Paul Janet

Provas - Estudos

O nervosismo gerado pelas incertezas dos exames esgota os nervos. É preciso, então, revitalizar o organismo dando-lhe os elementos necessários. Restabeleça a sua serenidade fortificando-se com Neuro Fosfato Eskay, à base de Cálcio e Fósforo. O tônico per excelência.

Neuro Fosfato ESKAY



★ 157 anos de aperfeiçoamento ★



Fala o povo de Minas

■ ■ ■

O POVO sabe procurar meios de expandir sua indignação, quando não o pode fazer direta e ruído-amente, na praça pública, para arrasar seus algozes. Para tal expansão esta revista tem sido frequentes vezes procurada, naturalmente porque não obedece a nenhuma "corrente" e diz sempre a verdade; e não é raro que essa expansão assumia forma humorística, como a de uns versos que nos enviaram de Minas e infelizmente não podemos publicar na íntegra.

Eis aqui uma pequena amostra:

Não foi rasteira, antes fosse,
O que houve em Minas; foi coice
Em pleno Curral d'El-Rei,
Onde o Rei dos Cavaleiros,
B... V...
Convocara a sua grei.

Numerosos outros políticos mineiros são tratados com igual "carinho" nesses versos, que certamente são conhecidos por muita gente.

Juntamente com essa catadupa poética, mandaram-nos um exemplar do «Minas Gerais» de 19 de Junho, para vermos o descabro que vai pelas prefeituras mineiras.

O relatório do funcionário competente ao Secretário das Finanças começa por estas palavras:

Senhor Secretário:

A situação dos municípios mineiros em matéria orçamentária está exigindo a atenção imediata do governo, em virtude das consequências danosas da orientação adotada por governos anteriores sobre a política municipal.

Quando o povo se manifesta, em versos candentes, contra os que o exploraram, e quando o governo se exprime como acima vemos, quem poderá acreditar na honestidade de eleições que levaram à Câmara e ao Senado indivíduos que assim se con-

duziram na gestão dos negócios públicos? O povo, em eleições verdadeiramente livres, porventura teria sufragado o nome dessa gente?

Reproduzimos, para estarecimento da opinião pública, do «Minas Gerais» de 19 de Junho último, diversas comprovações de despesas feitas pelos prefeitos do ex-interventor:

Município de Alfenas

Despesa feita com a missa de sétimo dia, por alma de Henrique Vieira, mandada celebrar pelo Diretorio do Partido Social Democrático da cidade

Cr\$ 35,00

Bonfim

Despesa com o eleitorado durante o alistamento (refeições etc.)

Cr\$ 2.624,00

Cabo Verde

Despesa com bebidas, doces, sanduíches, "champagne", fôgos, banda de música, transporte, para a recepção do Gov. Benedito Valadares

Cr\$ 3.244,00

Conselheiro Pena

25 dúzias de foguetes, bebidas, tocatas do conjunto musical, iluminação do clube para os festejos de instalação na sede e distritos dos serviços eleitorais (do Partido oficial)

Cr\$ 1.424,00

Continúa na página 16

ESTÁ PERDENDO CABELO?

ENTÃO LEIA!

O Sr. não ignora que a caspa e a seborréia são duas das causas mais frequentes da calvície. Biotrichol, não loção, mas preparado rigorosamente científico, elimina de maneira efetiva e comprovada essas duas causas. E faz mais: revitaliza o couro cabeludo, produz a regeneração dos pêlos, e tem efeito terapêutico na queda dos cabelos, tanto de causas locais como gerais. É levemente perfumado e deve ser usado em fricções revitalizantes e regeneradoras duas vezes ao dia. Faça a experiência. Biotrichol dar-lhe-á surpreendentes resultados.

BIOTRICHOL
É UM PRODUTO SARSA

Careta



Comedia infinita

PEDE-SE à pessoa que, no baile do Palácio Guanabara, *surripiou por equivo*co da senhora Alzirinha, um casaco de pele que custou 150 mil cruzeiros, aos cofres públicos, o favor de mandar devolvê-lo, porque será generosamente recompensada, pela verba secreta da polícia, caso o pai consiga, como espera, dar outro golpe...

O COMÉRCIO exportador de feijão, no Rio Grande do Sul, encontra-se paralisado em virtude de não encontrar colocação nem nos mercados externos nem nos nacionais, inclusive no do Rio de Janeiro, que passou a ser abastecido pela safra, indígena. Para desencilhar o produto grão, que está retido no interior daquele estado sulino, lembramos ao governo a conveniência de criar o Instituto do Feijão, que tratará do aumento do preço daquele comestível, além da aquisição do excesso da produção a fim de ser queimada...

PEDEM-NOS, do circo americano, da Esplanada do Castelo, para divulgar a notícia de que compram qualquer quantidade de cachorros e gatos para alimentar suas feras, bem como jornais velhos para a "toilet" de seus elefantes...

A INFLAÇÃO monetária, na China, atingiu cifra astronômica! O total de papel-moeda em circulação já orça por 11.000.000.000.000 (onze trilhões) de dólares, contra 4.000.000.000.000 (quatro trilhões) em 1946. Ao tomar conhecimento dessa notícia, o sr. Souza Costa atemperou: como pode ser isso? Eu não andei por lá!...

OUVIMOS de duas crioulas, num ônibus de Ipanema, que transita pela Lagoa Rodrigo de Freitas, o seguinte diálogo:

- "Oê" viu nos "jorná", Marlene, o que as "granfa" fizeram no baile do "Palácio" Guanabara?
- Não; não vi nada.
- Pois "afanaro" uma porção de "casaco" de pele umas das "ôtra"?
- E' "séro mermo"?
- E' sim!...
- Chá! Que vergonha!...
- Se é!

Pois olhe que lá na "gafiera" que "nois frequentemo" num lá disso. Toda a gente se "arrespeitemo". Nunca ninguém se "alembrou" de "robá" os "mantô" das "ôtra".

E' "mermo": essas "branca" só "tem" mas é fofa. No mais são umas sujas...

AS FIRMAS e emprêzas comerciais sediadas em São Paulo protestaram contra a projetada extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool. Isso prova inequivocamente, que o governo deve mudar fechar aquela instituição quanto antes.

O SENADOR Joaquim Pinheiro apresentou ao Senado o seguinte requerimento:

"Devido em 1946, de volta à Pátria depois de 14 anos de exílio, elegi-me para capital o eminente Sr. Washington Luís Pereira de Sousa, que com brilho inextinguível, acerto, honra e vigor exerceu a Presidência da República de 1926, por mais de vinte dias, tendo sido o presidente de uma se, dige, a nomear trinta e seis presidentes de república, e de as boas vindas para o Brasil, em 1946, a ele, Sr. Pinheiro."

Deu-se o seguinte parecer: Sr. Vargem requereu e a comissão de redação do Senado aprovou.

O DITADOR gen. Franco tenta tapar o sol com uma peneira. Num regime de usurpação, sem liberdade individual, sem imprensa livre, sem fiscalização possível mandou realizar um plebiscito para saber se o povo espanhol desejava a monarquia ou a república em sua pátria. Sendo, porém, que o povo espanhol ignorava, que votando pela monarquia, votava "ipso facto", pela ascensão de Franco ao trono... do mesmo modo que, se votasse pela república, elegia o usurpador para Presidente da República... Muito engraçado, não acham?... Foi por esse modo sibilino que o caudilho Franco conseguiu deger-se Imperador da Espanha!...

Quando teremos coisa semelhante aqui, sr. general Gaspar Dutra?



Um

SORRISO

para
todas...

SIRI



VERDADE, minha amiga.

A filosofia do velho Silvestre Bonnard era doce e complacente. Segundo dizia ele, nós estamos na terra para nos deleitarmos na beleza e no bem, e para fazermos tudo aquilo que tivermos vontade de fazer desde que essa vontade seja nobre, espiritual e generosa. Uma educação, portanto, que não exerce a vontade será uma educação que depravar a alma. O professor deve ensinar a querer — e não, como em geral sucede, suprimir ou conter a vontade da criança. Só as pessoas educadas nesse ritmo de liberdade, dentro das regras elementares do respeito à personalidade, podem viver, como queria o bom filósofo anatóliano, em simpatia com as lindas paisagens, com as cenas idílicas da poesia e da história, com a música nobremente comovedora, e, pois, compreendendo e sentindo as coisas belas e boas da vida. A infelicidade irremediável de certas criaturas, minha amiga, é uma deformação do espírito — fruto subconsciente de uma educação inadequada, obtusa ou perversa. Educar com sabedoria e tolerância, com bondade e compreensão é, em verdade, preparar gerações de criaturas nobres, generosas e felizes. Essa a grande missão das mães e dos mestres na face da terra.

88 88 88

De Arturo Torres Rioseco
(Trad. de Manuel Bandeira):

Por onde foi que a levaram?
— Por aqui por esta rua.
— A rua está bem mudada.
— A rua é a mesma, não muda.
— Os que a levaram, acaso
Se lembrarão dessa tarde?
— Aqueles que iam com ela
Sumiam-se ao fim da estrada.

— Mil novecentos e treze!
Chovia naquela tarde...
— Vinte anos faz que na rua
Chuva de tempo desaba.

— Dizes que se foram todos
Os que lhe queriam bem?
— Hoje só restam os filhos
Ora amigos de ninguém.

Mas este é o mesmo sol, e estas
As mesmas cornijas e árvores,
E nestes mesmos telhados
Cantam hoje os mesmos pássaros.

— Sim tudo é o mesmo no entanto
Minh'alma estranha o que sente.
A rua vejo que é a mesma,
O ar porém é diferente.

A tarde era um cobre novo
Saturado de laranjas.
Chorava pelas janelas
Aquele dor de quinze anos.

Eoi por aqui que a levaram.
Por esta rua passaram.

88 88 88



As mulheres bonitas que fazem arte ou poesia nunca sabem ao certo se os louvores que são feitos à sua poesia ou à sua arte se dirigem ao seu talento ou à sua beleza... Estão, mais ou menos, na situação dos homens muito ricos, que nunca têm certeza de que as paixões que inspiram não trazem, no fundo, um travo sutil de interesse... Por isso mesmo, Delphina Gay, aquela que foi recebida no salão dos Bourbons "como a aurora de Guido por todas as graças do dia", na frase lírica de Lamartine, em uma poesia famosa — "A felicidade de ser bela", cantou a

melancolia que lhe anuviava a radiosa glória literária: atribuiu à sua beleza e a sua mocidade a maior parte dos elogios que o mundo tributava ao seu talento em flor. Essa dúvida continua a ser o drama de todas as mulheres muito bonitas e jovens, que fazem música, escultura, pintura, prosa ou verso... Nunca sabem ao certo se os louvores que recebem consagram o seu talento ou se festejam apenas as graças físicas da sua beleza...

88 88 88

De Alfonsus Guimarães Filho:

"Vem de uma cidade
De inscrições ingênuas,
Tem o corpo branco
De sonhar com a morte

Vem de um frio doido
De orações, sussurros,
Vem das serenatas
Na montanha, em nós...

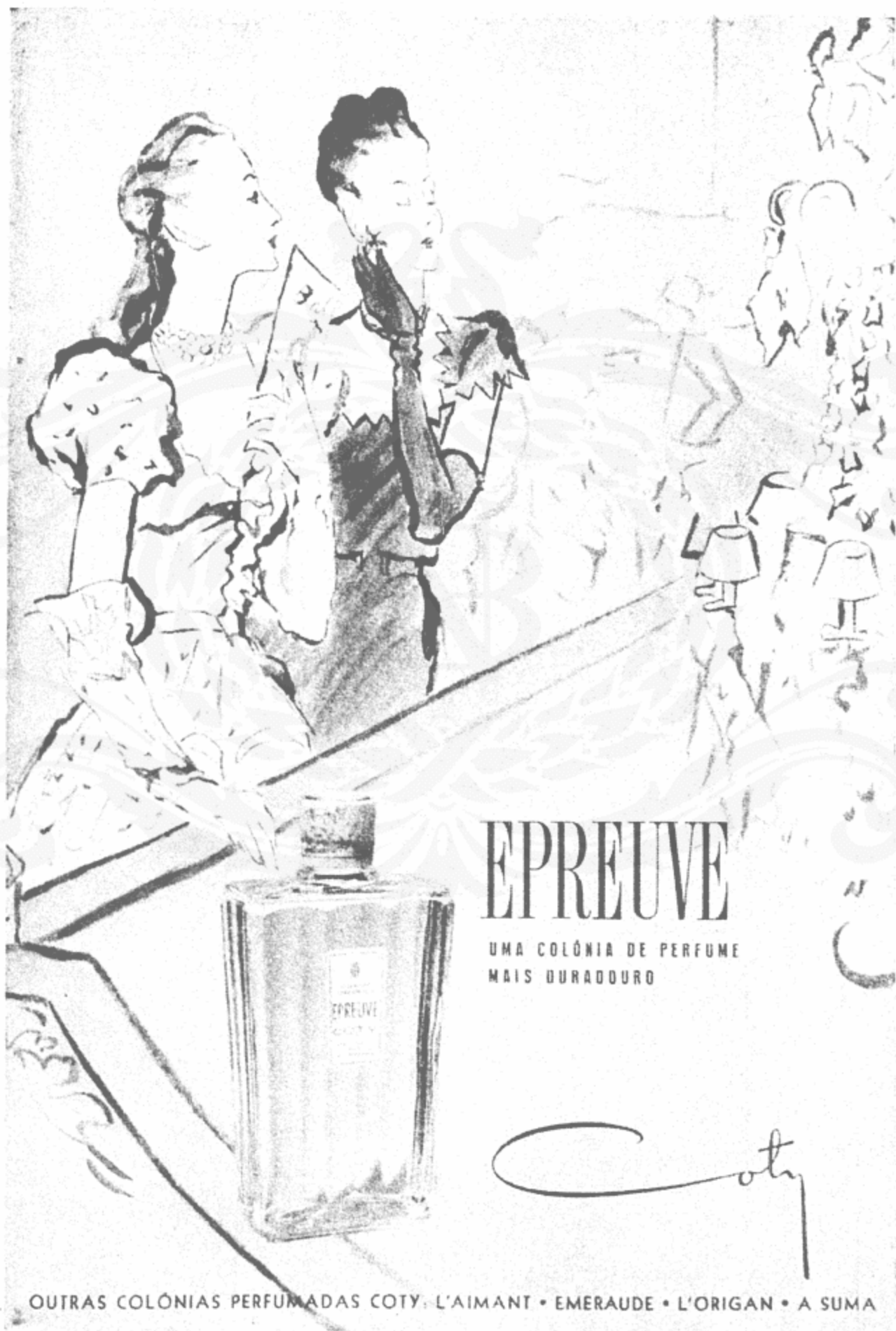
Ah! quem poderia
Consolá-lo, embalá-lo!
Quem o colheria,
Quem a levaria
Para a humilde sala,
(Tem o corpo branco
De sonhar com a morte).

Nêle é tudo morto.
Mocidade, risos,
Toda a ingenuidade
De noivado manso.
Resta, ardendo, o corpo.
E há mesmo na sombra,
Um lamento vago,
Tênuo dór das lágrimas
Sobre as mãos aflitas.

Ah! quem poderia
Sufocar no corpo
Tanto desespero!
Quem apagaria
Os soluços negros.
As viagens, gritos,
Dor, desolação!
Quem abafaria
Nessa carne humilde
Tudo quanto mata
No País do Não?"

88 88 88

De João Ribeiro: "Só há dois grandes estímulos no universo que são as duas crises máximas: o Amor e a Morte".



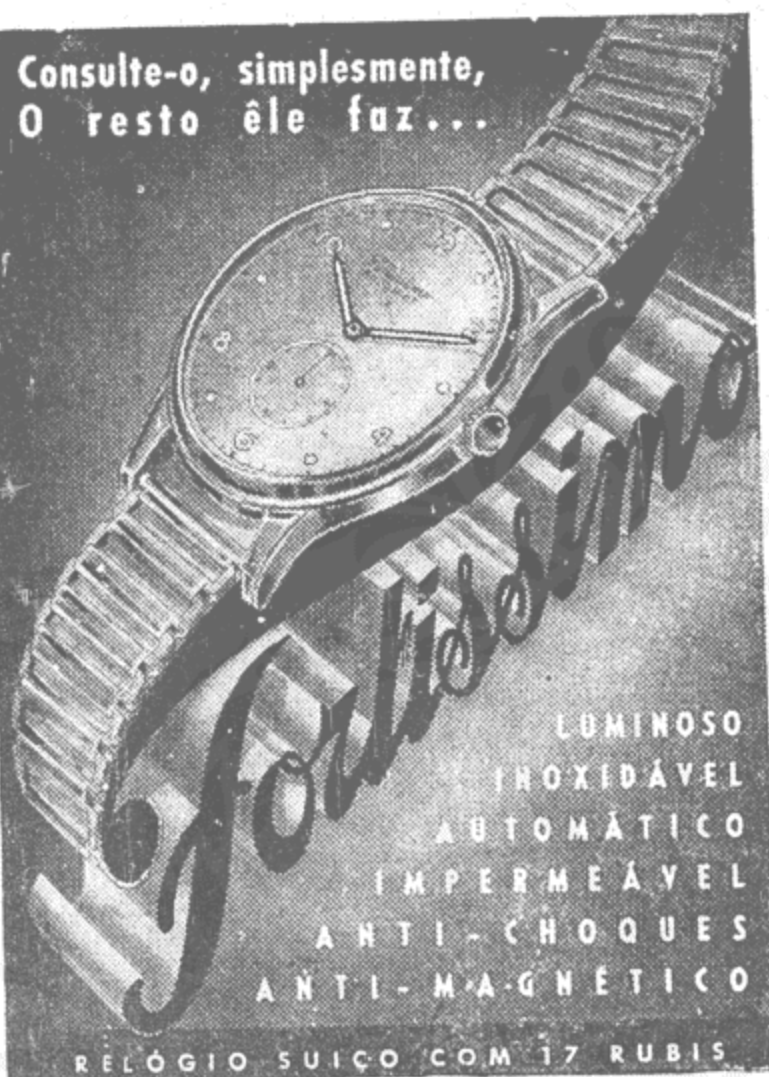
EPREUVE

UMA COLÔNIA DE PERFUME
MAIS DURADURO

Coty

OUTRAS COLÔNIAS PERFUMADAS COTY: L'AIMANT • EMERAUDE • L'ORIGAN • A SUMA

Consulte-o, simplesmente,
O resto êle faz...



LUMINOSO

INOXIDÁVEL

AUTOMÁTICO

IMPERMEÁVEL

ANTI-CHOQUES

ANTI-MAGNÉTICO

RELÓGIO SUÍÇO COM 17 RUBIS

Melhore sua aparência
Para ganhar deferência

O êxito nos negócios e na
sociedade é favorecido por
uma boa aparência. E esta
exige que você tenha seu ca-
belo sempre bem penteado.

use

VITABRIL

Para dar mais brilho ao
cabelo e assentar o penteado.

Quando conquistou a cidade de
Gordium, na Frigia, Alexandre Mag-
no soube que uma antiga tradição
local prometia o império do mundo
a quem conseguisse desatar um nó
tão habilmente feito, que desafiava
toda paciência e atenção. A corla
com esse nó era conservada no tem-
plo de Júpiter. Alexandre foi até lá
e, ao invés de tentar desatá-lo, cor-
tou-o com um golpe de espada.

Grave bem na
memória:
para males do
estomago
ELIXIR DORIA



Quem come bem
Quem come mal
Deve usar o
ELIXIR DORIA
Para estomago sem
igual

Fala

poço de Minas

Conclusão da pag. 12

Materiais e mão de obra pa-
ra pintura de cartões
"pro General Dutra" Cr\$ 252,50
Dores do Indaiá

Qualificação pela qualificação de ...
2.539 eleitores na cidade e na roça
Cr\$ 6.494,40

Nova Rezende

Aluguel de "animais cavalari" para
135 viagens em serviço de qualifi-
cação eleitoral Cr\$ 2.700,00

Rio Espina

Tocatas realizadas por ocasião da
fundação e instalação do Diretório
Municipal do P. S. D. 390.000
Vôgos para as solenidades da
fundação do Diretório do
P. S. D. Cr\$ 130,00

São Romão

Serviços prestados ao alistamento e

leitoral nos distritos de Arinas e Ca-
pão Redondo, incluíndo despesas com
hospedagem de alistandos Cr\$1.002,00

São Tomaz de Aquino

Qualificação de eleitores, Cr\$ 5,00 por
eleitor qualificado Cr\$ 5.242,00
Qualificação de 88 eleitores
a Cr\$ 5,00 cada Cr\$ 440,00

O que aqui reproduzimos é páfida
idéia das despesas feitas para eleger
os "magarinos" do Partido Oficial. O
jornal traz tres páginas repletas des-
tas "maravilhas".

E com essas eleições, pretendia-se
salvar o Brasil!

Origem de certas expressões

"Cortar o nó gordio" significa evi-
tar um longo e penoso trabalho, me-
diante um golpe de ousadia e vigor.

Careta

19-7-1947



BLOCK NOTES

A solução dos problemas da vida

□ □ □

TEMOS afinal um "homem forte" na Prefeitura. O general Mendes de Moraes está disposto a resolver os problemas da cidade. E já mostrou aquilo de que é capaz. Ninguém tem o direito de se enganar.

□

Os problemas da cidade são muito conhecidos: água, transportes, abastecimentos. Além destes, é claro, há muitos outros. Se há!... Mas o Prefeito que nos desse água, transportes e comida, seria um ídolo da cidade. Ficaria situado, na história do Rio, ao lado de Pereira Passos e Prado Junior.

□

O general Mendes de Moraes sabe disto. E tem vontade de conquistar um logarzinho na história da cidade, entre os nossos dois maiores prefeitos. Não é difícil. E' questão de fazer força...

□

S. Excia. compreendeu isso desde logo. Não teve dificuldade. E tratou de "fazer média". Para começar, como não fôsse possível arranjar água para o banho do carioca, tratou de examinar a situação do carioca que toma banho... nas praias. E notou que o carioca toma banho-de-mar quise nú: de calção ou de "maillot". Um escândalo! Imaginem: tomar banho naqueles trajes. E enquanto não arranja água para que o carioca tome banho em casa, tratou de reprimir aquele abuso: proibiu aquela exibição ostensiva de barrigas e canelas que tanto envergonham o Rio. Quem ficou encabulado com a descoberta foi o general Lima Câmara: o Chefe de Polícia não tinha reparado nesse escândalo...

□

Outro problema, o dos transportes. As filas continuavam enormes; os ônibus sem horário; os bondes sujos, insuficientes, raros. Mas era preciso dar ao povo transporte fácil, seguro, limpo e confortável. Que fez o general? Teve uma idéia — Eureka! — e que idéia! Mandou pintar os bondes da Light de vermelho. Como se vê, o problema dos transportes encontrou afinal a sua solução: os bondes estão pintados de vermelho. Uma gracinha!

□

trando sem pedir licença, toma o livro de ponto, confere as assinaturas, faz a chamada, e adverte severamente os funcionários faltosos e atrasados. A tática do general é infalível: tem dado ótimos resultados. O pânico é geral — e o funcionalismo municipal, que tanto desejou ver o sr. Hildebrando pelas costas, está agora com saudades do ex-prefeito que o dr. Fioravanti botou abaixo. Pau neles, general!

□

Era de um homem assim que estávamos precisando na Prefeitura. Estourado, intempestivo, barulhento. Aquilo ali estava uma pasma-ceira. E o General-Prefeito veio animar o ambiente. Um braço, este Prefeito!

□

Os caços eleitorais do P. S. D. é que não estão lá muito contentes. Ao contrário: estão inquietos e assustados. Deram com o Cel. Gilberto Marinho por terra por causa de empregos, e até agora não conseguiram nada, apesar dos discursos de solidariedade e das missas de ação de graças. Andam jururús os honrados eleitores do P. S. D. Mas não há de ser nada: o partido dá um jeito...

□

Devo declarar, entretanto, que

Continúa na página 37



O cientista alemão Von Koenitzwald provou que o homem existe há mais de 500.000 anos sendo mais antigo do que o macaco.

— Isso não é vantagem. O que quero ver é se o Koenitzwald tem coragem de dizer a idade das mulheres...

O. N.

Artigos finos
para homens



OUVIDOR 173 - ESQ. DE URUGUAIANA

O orçamento

O orçamento da República já é bojudo livro, cipocal de algarismos onde qualquer pessoa inexperiente se perde.

Há, entretanto, quem nos forneça o fio de Ariadne, quem tenha paciência e capacidade para analisá-lo, reduzindo-o a cifras globais, únicas que podem servir de base a comentários. Foi o que fez um leitor nosso, cujo trabalho aqui estampamos.

ORÇAMENTOS

	(Lei orçamentária)	(Proposta orçamentária)
	1946	1948
Despesa total:	9.281.789.768	13.657.406.000
Aeronáutica	875.091.328	1.267.769.723
Marinha	708.839.547	1.097.727.678
Guerra	1.807.343.046	2.457.276.652
	3.391.273.921	4.822.774.053
Aumento		1.431.500.132
Viação	943.855.280	2.287.962.270
Educação e Saúde	638.026.714	1.328.488.270
Agricultura	334.010.744	660.049.772
	1.915.892.738	4.276.500.312
Aumento		2.360.607.574
Justiça (Policia Civil e Militar)	586.428.408	727.602.700
Aumento		141.174.292
Fazenda	2.813.145.452	2.923.258.809

Para que os principais problemas da nacionalidade fossem contemplados com um aumento de verba orçamentária de 2.360.607.574 foi preciso onerar a nação com um aumento de encargos de mais de quatro bilhões de cruzeiros e que as forças armadas ainda absorvessem — com a guerra terminada e em plena paz! —

Neutralize o calor
VESTINDO
Alfaiataria
ORIENTE
ROUPAS DE LINHO, RAION
BRIME TROPICAL
AV. MARA FLORIANO
131

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
REUMATISMO, CIÁTICA OU DÔRES NEVRÁLGICAS?



**EMPLASTRO
PHENIX**

PHENIX - O ÚNICO EEMPLASTRO ESTRANGEIRO VENDIDO NO BRASIL

ainda mais de um bilhão e meio de cruzeiros! E' alucinante!

Sobrevindo a crise, reduzida a produção, em colapso a indústria, é inevitável a redução das rendas. Onde vai o poder público buscar dinheiro para pagar ao seu pessoal?...

Perguntas e respostas

- 1) Quantos são os "Três Mosqueteiros"?
- 2) Por que os galos cantam de olhos fechados?
- 3) Por que há quartos na lua?
- 4) Como se chamam os namorados que pulam janelas?
- 5) Com quantos paus se faz uma canôa?
- 6) Que nome tem a peça do vestuário feminino que os homens não usam?
- 7) Como se chamam as mulheres quarentonas?

- 1) São quatro: Alhos, Portinhos, Aramis e Dartagnan.
- 2) Porque sabem o canto de cor.
- 3) Porque há não há crise de habitações.
- 4) Chamam-se "venturistas".
- 5) Com um apenas.
- 6) "Soutien-gorge".
- 7) Chamam-se "Carros alegóricos".

RESPOSTAS

TOSSE, BRONQUITE, ASMA, GRIPE,
CATARRO, FRAQUEZA PULMONAR

Tome Satosin!

Quando o Fígado está doente o Estômago e os Intestinos também sofrem

Fígado doente, dolorido, crescido, gosto ruim na boca, fastio, nervosismo, insônia, gases, má digestão, prisão de ventre, manchas da pele, icterícia... que horror! — Você já verificou se o seu fígado está com saúde? — Não se esqueça de que o fígado doente produz tudo isto e mais alguma coisa. Remédio para o fígado só remédio vegetal e remédio vegetal só a última descoberta que é a Alcachofra — O Hepacholan Xavier tem por base a alcachofra e outros medicamentos só para o fígado — O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta definitivamente as moléstias do fígado — O Hepacholan é fabricado em líquido e em drágeas e se apresenta em dois tamanhos: NORMAL e GRANDE



Écos do São João

○ City Bank Clube realizou, em Junho último, animadíssima "Festa caipira". Os salões do simpático clube estavam todos engalanados com bandeirolas, balões de papel de seda etc. Foi armada, no salão principal, um "arraiai" completo, com igreja, botica, mercearia e até um "xilindrô" ... Foi realizado, com grande pompa e muita alegria, o casamento de "Nhá Chica" com o "zeu" "Florenço", que após as nupcias foram passar a "lua de mel" na quitandinha... do noivo. O baile, que se prolongou noite dentro, esteve animadíssimo. A turma do City Bank divertiu-se a valer...





DOMINGO EM PAQUETA'

"PAQUETÁ é um céu profundo" — escreveu o poeta.

E foi nesse "céu profundo" que "Careta" encontrou, num belo domingo de sol e num dos seus recantos mais aprazíveis, as "Garotas Tropicais", conhecida dupla de artis-

tas das emissoras cariocas, fugindo, por algumas horas, às preocupações da vida, à agitação da "Cidade Maravilhosa" e às ordens de seus chefes da "taba" raddiofônica.

Depois de festivamente recebidos pelas duas jovens artistas, iniciamos uma palestra que seria, para os seus numerosos fãs, uma entrevista. E enquanto o fotógrafo tirava os flagrantes que "Careta" reproduz, o reporter anotava os dados fornecidos pelas duas notáveis garotas. São elas as irmãs Zilda Zaira e Nair Naira Maciel e ingressaram na vida radiofônica a 20 de Janeiro de 1944, sob a proteção de Ari Barroso.

As "Garotas Tropicais" gostam de football e das praias. Adoram, também, as músicas que falam na Bahia e nas suas reliquias e tradições. E além de prezarem acima de tudo, a vida radiofônica, gostam igualmente do cinema.

Zilda e Nair já visitaram Minas e São Paulo e, atendendo a gentis convites que acabam de lhes ser dirigidos, brevemente farão uma excursão ao Norte do Brasil, indo até ao Maranhão.

Por intermédio de "Careta", agradeceram as manifestações de apreço e simpatia que tecem recebido de seus admiradores e esperam continuar no rádio ainda durante muito tempo, o que todos desejamos sinceramente, mesmo porque estão contratadas até 1949.

Satisfeitos em nossa curiosidade, retiramo-nos, deixando a querida dupla entregue aos seus momentos de prazer, naquela ilha que é um verdadeiro céu profundo, — como disse o poeta...





3 — Junto à estatua de Beethoven, o grande gênio da música, esculpida em pedra e existente em Paquetá, as "Garotas Tropicais" aparecem numa pose sugestiva.

4 — Um passeio de barco é sempre agradável e as "Garotas Tropicais" não poderiam desprezar esse prazer. Aqui estão elas, de volta à praia.

5 — Eis o saldo de uma pescaria que durou poucos momentos. Também, para pescadoras tão gentis até nós teríamos prazer em morder a isca...

6 — Substancioso almoço para completar o passeio e compensar as energias gastas na viagem.

7 — De vagar se vai ao longe. — diz o adágio. Daí, esse conselho àquelas que percorrem a pequenina ilha de Paquetá pedalando as suas bicicletas. Aí fica a sugestão para você, leitor, se algum dia for passear em bicicleta em Paquetá.



1 — Repousando um pouco à sombra amiga das palmeiras.

2 — Duas coisas que se confundem: a beleza da paisagem e a simpatia das "Garotas".



O trabalho doméstico na Suécia

NA Suécia, como na maioria dos mais países, levou-se muito longe a racionalização e a padronização de quase todas as atividades, porém o principal lugar de trabalho que é o lar, foi descuidado durante muito tempo. Na primavera do ano corrente, estabeleceu-se, contudo, um Instituto de Pesquisas sobre Trabalhos Domésticos, com apoio econômico do Governo, de diversas indústrias, da Associação Nacional de Comerciantes e da Federação de Cooperativas, tendo-se publicado recentemente diversos dados interessantes acerca das atividades exercidas pelo Instituto durante os primeiros seis meses de sua existência.

O Instituto em questão levou a cabo investigações sobre problemas econômicos, higiênicos, técnicos e outros, relacionados com a casa, na qualidade de centro da consumo e lugar de trabalho. Também se tomaram em consideração os fatores psicológicos e sociais relacionados com o trabalho doméstico em geral.

Que vale a pena pesquisar tais problemas se demonstra pelo fato de que na Suécia, com seus seis milhões de habitantes, se empregam dois milhões e um quarto de horas de trabalho por dia, só para lavar pratos. Calcula-se que esta cifra equivale ao tempo empregado pelo total de operários nas indústrias mineira, metalúrgica e têxtil. Portanto, interessa racionalizar esta parte dos trabalhos domésticos, e o Instituto efetuou devido estudo de todos os detalhes da lavagem de pratos. Graças a ele pôde determinar as melhores disposições técnicas para facilitar o trabalho da dona de casa, a composição dos produtos para a lavagem, a temperatura mais conveniente da água etc.

Ao mesmo tempo se submeteu a estudos psicológicos o pessoal empregado nestas pesquisas, a fim de estabelecer o tempo e a energia empregados em diferentes classes de trabalhos domésticos, em condições diversas.

Também se levam a cabo determinadas investigações nos outros principais trabalhos domésticos, como a limpeza, o guisado, o cuidado das crianças e as atenções gerais da casa.

Existem muitas vezes centenas de variedades de um mesmo utensílio de trabalho, e à vista disso, o Instituto procura agora determinar, sobre base puramente científica, qual é o melhor abridor de latas, o fogão ideal, o facão de cozinha mais eficiente, e os melhores produtos para lavar, para citar apenas alguns exemplos. Propõe-se

realizar experiências semelhantes com as assadeiras, as caçarolas, os vasilhames de louça e os materiais para cobrir o chão.

A indústria sueca não limitou seu interesse pelo Instituto à mera concessão de subvenções, mas também formou uma comissão mista, na qual figuram representantes das três principais organizações industriais. Conta também o Instituto com os serviços de vários competentes arquitetos, técnicos, e fisiólogos, assim como de outros peritos, masculinos e femininos, em questões domésticas.

As donas de casa e o pessoal doméstico podem agora sentir realmente que seus esforços são apreciados em todo o valor que representam para a comunidade.

Recentemente, foram regulamentadas por lei na Suécia as horas de trabalho de serviço doméstico, e o problema das férias das donas de casa de escassos recursos econômicos se acha em vias de solução, por um plano do Governo, aparecido em 1938 e que ultimamente foi consideravelmente desenvolvido.



Fotografia do "Instituto Sueco de Pesquisas sobre os Trabalhos Domésticos", mostrando uma experiência de medida de consumo de energia para lavar pratos. A mesa é móvel em diferentes alturas.



GAVETA DE DE POETA E DE LOUCO.

SONETO

A. F. Ferreira

O tempo cuidará desta ferida
E o que hoje sangra e dói assim tão fundo
E parece não ter jamais consolo
Irã cicatrizando e amortecendo.

Estas imagens, que a lembrança acalenta,
Do bem perdido, e sempre são tão vivas —
Também se irão perdendo e outras lembranças

Trarão remédio ao mal que tanto dói.

Um dia a grande dor será bem leve
Pois o tempo que a tudo traz conserto
Muda o soluço em canto e o sangue em vinho

Mas enquanto não vem a ínfima ajuda
Do tempo; como em vão eu te procuro,
E como creio e dói a ausência tua!

"Escalpele devagar que me dói,
dói, dói!", diz o autor; e por esse
pedido nos parece que já foi es-
calpelado. Não? Seu Ferreira, o
tempo "traz conserto" a muita
coisa, mas não a sonetos sem ri-
mas.

INSPIRAÇÃO DE

UM JARDINEIRO

A. C. Rocha

Vocês três, oh! três mocinhas,
Que parecem três florinhas
Vivendo ainda em botto
Imune ao beijo do mundo,
Têm sentimento fecundo
Fecundando um coração.

São três beijos, três amores,
Um cachinho com três flores
Na roseira a balançar
O vento, leve passando,
Murmura ao cacho abalando
Está sempre a lhe beijar.

Mas a de olhar bem catita,
Para mim a mais bonita,
Neste meu modo de ver,
É dona da cor morena,
Tem perfume d'águrena,
Bem cedo ao amanhecer.

Quero-te virgem morena,
Porque, minha pequena,
Ficas com raiva de mim?
Das rosas és — a Rainha,
Sou — Rei das Flores — és minha,
Viverás em meu jardim.

Três mocinhas de treze a qua-
torze anos perguntaram ao senhor
Rocha qual das três era mais bo-
nita. Ele respondeu nesses ver-
sos, que não são nenhuma obra
prima, mas não ficarão mal se
cantados, com acompanhamento de
violão. Se fôr em noite de luar
e fora da cidade, melhor. Vejam
como tem coração mole este Ro-
cha!

SONHO

Fiori

Noite imensa de insônia
Nem um rumor lá fora! Branca e nua,
Nua e indiscreta me contempla a lua
Do alto do céu pela janela aberta.

E não me dáes do pensamento! Em cada
Canto da alcova estás. Muda e risinha
Abro-te os braços de alma alucinada.
Lápido foges — és visão... e eu sonho...

Sonho contigo — meu amor — cheia
Da comoção desta saudade enorme...
Que bom sofrer por ti! Bendito anseio!
Bendito o olhar molhado que não dorme!

Delírio. Sinto um braço que me aperta,
É a boca, em beijo eterno, unida à tua...
F no céu manso, onde o luar flutua
Vês minha alma ao teu encontro incerta...

Amamo-nos; e — pomba — num adejo
Vieste, tremendo os lábios e o regaço,
Para maior volúpia do meu beijo!
Para maior delícia do meu braço!

E quando acordo deste sonho a mente
Se me aclara exaltada... os olhos abro
Turvos de insônia... e alucinadamente

Ergo os ao céu: as luzes maceradas
Briham, e a lua em vago olhar macabro,
Ri-se de mim desfeita em gargalhadas...

Por que não pôs no mesmo me-
tro todos os versos, senhorinha?
Veja o primeiro e o nono. Aquê-
le regaço, na quinta quadra, está des-
locado. Na última estrofe, há uma
contradiçãozinha: como sonha e
acorda quem está com insônia? Vi-
bração... isso não lhe falta.

CINZA...

Nicola G.

De que vale, afinal, a intensa luta
Para alongar da vida os breves dias,
Se tão contadas são as alegrias
E nunca o bem perfeito se desluta?

Sonhos, quimeras tenues e erradias
Sombras que, em vão, nossa alma resoluta
Na incerteza e na dúvida perscruta
Eis o que são da vida as vans porfias

E eu bem sei que serei para o futuro
Se muitos anos alcançar da vida
O que nunca encontrei do que procuro.

Serei o que já fui: sonho intangível
A dolorosa ideia indefinida
E a anca eterna de ser o que é impossível.

Embora isso não seja nenhuma
jóia, seu Nicola, temos acentuadas
suspensas de que o autor é outro.
Se estivermos com a verdade, lem-
bre-se disto, que é muito justo:
"mau, mas meu". Assinar traba-
lho de outrem não vale, seu Ni-
cola, um nicolau.

SATANISMO DA CAVEIRA

Anônimo

É nesta noite, tenebrosa e fria,
A chuva se estendendo, lá fora,
Que tu tens de estudar Anatomia
Até que surja vencedora a aurora.

Já vês bailando, em tua fantasia,
Os espectros gerados nessa hora
O festim sobre a mesa te entedia
O silêncio das coisas te apavora?

Estás a maltratar a existência
Decorando estes livros de ciência
Alheio a meu sorriso de ironia;

Porque, em recompensa derradeira
Serás, também, um dia, uma caveira
Oni, talvez, se estude anatomia

Caro Anônimo, vamos dissecar
o seu soneto, uma vez que se tra-
ta de anatomia. Caveira ou es-
queleto? Olhe que caveira é ape-
nas o esqueleto do crânio. No nono
verso falta uma sílaba. No décimo
segundo também, para evitar o
hiato "Porque-em". Chuva não se
estorce (2.º) nem aí se emprega
o gerúndio, que constitui galicismo.
Podia ter dito, por exemplo:
"Enquanto chove a cântaros lá fo-
ra". O segundo terceto não está
coerente. Como raciocínio lógico,
deveria ser: "Estás a maltra-
tar..." No entanto (em vez de
porque) em recompensa..." Em
vez de "onde" (último verso), se-
ria melhor "na qual". Não tirá-
mos toda a carne aos seus versos;
além do esqueleto, ficou ainda al-
guma coisa.

VIDA PASSADA

Lédo Mauro

Relembrar os dias que se passaram,
Ficando pelo tempo soterrados,
E sentir as lágrimas que rolaram
E ter presente os sonhos já passados...

E os sonhos de ventura que ficaram,
À margem desta vida abandonados,
São como as florinhas que brotaram,
E que cresceram sem quaisquer cuidados...

Dias felizes ou dias tristonhos,
Todos nós trazemos em enfiada,
No grande rosário de nossos sonhos,

Embora nos causando dor ou prazer,
Pertencem a nossa VIDA PASSADA,
Que o tempo não pode fazer esquecer...

Pelos seus versos (verso é cada
uma das linhas) se vê, caro poeta,
que o senhor diz a pura verdade
quando afirma ignorar mesmo as re-
gras elementares de metrificação. Al-
guns versos, porém, estão certos, ere-
mos que por acaso: o segundo verso,
todo o segundo quarteto, o nono
(mas com o ritmo defeituoso). A gra-
mática também não lhe é muito fa-
miliar, como a sua carta revela, as-
sim como aquele "E ter presente
(singular) os sonhos" (plural). Assim,
pois, mesmo sem fazer versos, o se-
nhor tem com que se entreter — a
gramática.

Continua na página 26



— E' muito triste, para uma mulher, casar-se com um marido do contra...

Máu psicologo ...

Corria o ano de 1894. O chefe do Estado Maior do exército francês chamou Lyautey a seu gabinete para lhe comunicar a sua designação para a Indochina.

— Isso lhe fará mudar de ar... E, além disso, é mais prudente. Por causa daquele maldito artigo que publicou, só conseguiu malquerenças. A sua ausência lhe será benéfica. Mas não julgue que aos quarenta anos, poderá realizar bela carreira colonial. E' muito tarde... Além do mais pouco sabe a respeito das colônias...

Gentileza ...

Acabava de subir à cena uma das comédias de Maurice Donnay — «La Bascule». Renard, que era então crítico teatral, elogiou o primeiro ato, mas emitiu sobre os dois outros julgamento severo.

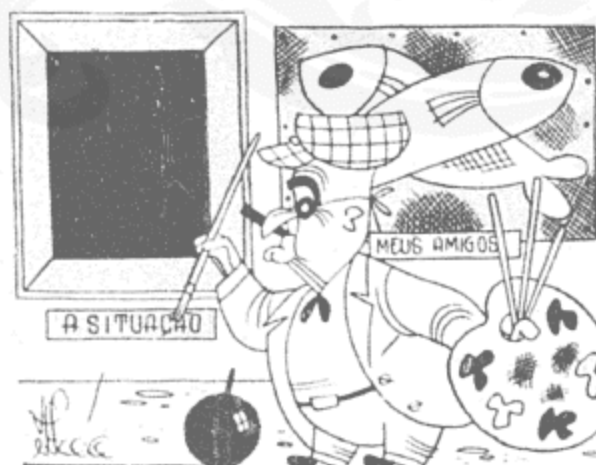
Maurice Donnay não se aborreceu.

Quando a peça apareceu nas livrarias, o autor separou e mandou encadernar luxuosamente o primeiro ato de «La Bascule» e enviou-o ao rigoroso crítico com a seguinte dedicatória: «A Jules Renard, este ato que lhe agradou»...

Desse modo, poupava-o à leitura dos dois outros.

A obra do Senhor...

Contou certo cronista americano que, numa igreja no extremo sul da Irlanda, nota-se uma janela diferente das outras, que são de vitrais coloridos. Por essa, de vidro comum, vê-se panorama deslumbrante: um lago do mais belo azul, salpicado de ilhotas verdes; ao fundo divisa-se magnífica cordilheira com matizes roxos. Na parede, sob a janela, lê-se a seguinte inscrição: «Os ceus proclamam a gloria de Deus e o firmamento revela sua arte».



Rebeco é um grande artista, com uma maneira toda pessoal de ver as coisas. Sua última

tarraçal

A música e as vacas

Descobriram os holandeses que as vacas leiteiras dão por dia mais um quato de litro de leite, quando se lhes toca um pouco de boa música. Metem a cabeça por um postigo adequado — conta Agostinho de Campos em "Língua e má língua" — põe-se a funcionar o gramofone, elas arrebitam a orelha, ficam muito atentas a ouvir o disco, e a mungidura dá resultado magnífico.

Um lavrador dos Açores introduziu nos seus estábulos este sistema de fazer leite por música, ou com música. Espantado, o seu feitor disse-lhe há tempos:

— E se as levassem uma dessas noites ao cinema sonoro?...



— Papai, que significa «luero extraordinario»?...

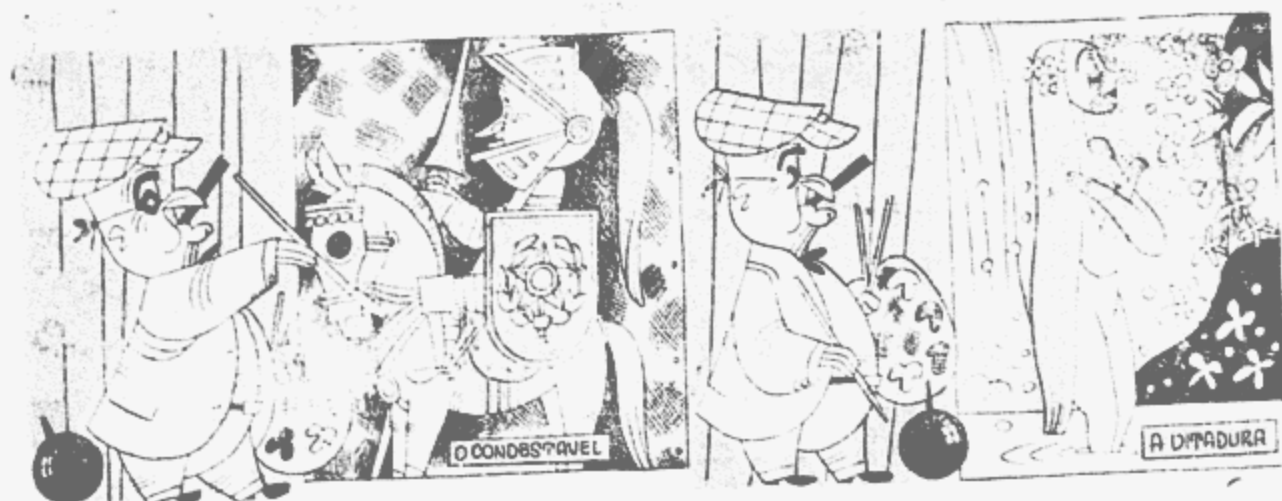
Notável proeza

Há pouco tempo o conhecido atleta francês Legall, puxou com os dentes, na distância de dez metros, dois bondes com o peso total de vinte e oito toneladas. Bateu assim o record anterior, que era de Joe Carrow. Este atleta deslocou em San Sebastião um bonde com reboque, pesando vinte e duas toneladas.

Monsieur Legall não ficou satisfeito. Conseguiu bater o proprio record. Arrastou com os dentes, em presença das autoridades, 30.240 quilos. Se houvesse muitos Legall no mundo, que seria dos dentistas?

Solidariedade imperial

Conta a tradição que o imperador japonês Daigo, que reinou no século quatorze, nas noites em que o frio era mais intenso, saía a passear inteiramente despido, para mostrar solidariedade para com os pobres. Por isso é considerado pela posteridade nipônica muito bom governante.



exposição, no Senão, causou grande interesse nos numerosos admiradores de sua prodigiosa imaginação.



ANTES E DEPOIS. UTEROGENOL SUPER REGULADOR



GAVETA de CARTAS

(Continuação da pág. 23)

CARTAS

Jotacê

Tuas cartas de amor, outrora apeteceidas,
Nascidas do teu Ser, com perfumes sensuais,
São hoje nada mais que folhas feneceidas,
— Petalas de uma flôr já murcha. — Nada
mais.

Tuas cartas de amor cantam, envaidecidas,
O supremo poder das tuas mãos fatais,
Mãos que juras de amor me fizeram unidas,
Mãos que não sentirei nas minhas mãos ja-
mais.

Tema velho o do amor. Tema velho e sen-
tido.
É sempre o mesmo enredo. É sempre a
mesma história:
Sonho, desilusão... e um coração partido.

Tema velho de poeta a bailar no universo.
Tema que encontrará, por toda a vida, a
glória.
Para se perpetuar numa carta ou num verso.

Como foi, caro poeta, que conse-
guiu saber o verdadeiro nome do Es-
calpelo? Ficamos muito grato pela
nossa classificação, maliciosamente
posta entre aspas, de "Venerável fi-
gura de homem de letras". O diabo
é que "venerável" também pode sig-
nificar "velho". Escute: não o co-
nhecendo, não podemos saber se o
senhor seria ou não capaz de fazer
esse soneto. Lêmo-lo pela primeira
vez e só lhe podemos dizer que está

excelente. A sua carta também está
corretamente redigida. Assim, se não
caiu na fraqueza de outros que têm
assinado trabalhos alheios, queira re-
ceber nossos parabens. Para não des-
mentir a nossa ranzinze, vamos a-
pontar-lhe umas coisinhas: o sétimo
verso faz supôr que alguma vez a
mulher uniu, como em prece, as
mãos, para jurar amor; esse gesto
não é habitual. Se estavam unidas
às do poeta, o verso não o revela
claramente, nem mesmo com o au-
xílio do imediato. O segundo quar-
teto dá demasiada importância às
mãos. A pontuação desse quarteto
fá-la-íamos assim:

Tuas cartas de amor cantam, envaidecidas,
O supremo poder das tuas mãos fatais,
Mãos que juras de amor me fizeram unidas,
Mãos que não sentirei nas minhas mãos ja-
mais.

No primeiro terceto aparecem ri-
mas em ido, havendo-as nos quarte-
tos em idas.

ÚLTIMO ADEUS

Em memória ao poeta e irmão
[Wilson Bustamante.

Paulo Bustamante

Passeaste como um sol por sobre a terra,
por sobre a terra fria e congelada
e não fineste nela uma morada
para afagar os membros doloridos.
Como o condor que corta a imensidade,
tu foste mano além do firmamento,
mas da procela o sopro turbulento
fez de teu corpo a fonte dos gemidos!

Fes de tua alma o templo onde a amargura
a deusa lóira da plangente lira,
a ninfa triste que acendeu a pira
dos sonhos mortos no esplendor da vida
O viandante fonte da tristeza,
e carregaste a cruz de teu Calvário
filho da dor — seguiste o itinerário
que conduzia à glória prometida!...

E quando então transpunhas o Evereste,
e sob os pés o mundo contemplavas,
da morte o taio hostil em ondas bravas
testou-te a fonte iluminada e bela.
Condor, caíste aos pés da morte horrenda.
A terra deu-te o seio — abrigo ameno,
e a lua erguendo o seu olhar sereno,
ante o silêncio o teu sepulcro vela!...

Passeaste como um sol aos olhos meus,
Ades, poeta, para sempre ades!...



Cia. Brunswick do Brasil S. A. Rio de Janeiro

RIO — Escritório: Av. Franklin Roosevelt 194-D

FILIAIS

S. Paulo: — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Avenida Paraná, 93

GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe
mandaremos o nosso novo e artistico catalogo.



MODELO NOVO: BILHARES «ARISTOCRATA»

NOME: _____
CIDADE: _____
ENDER.: _____
ESTADO: _____

Contra dores

CAFIASPIRINA



O remedio de confiança

O senhor sabe, prezado poeta, medir os seus versos. O lirismo deles é que está fora da moda, mesmo para nós que não aderimos ao modernismo. Das suas imagens, algumas são sonoras, mas não resistem à análise, como esta:

"Da morte o raio hostil em ondas bravas..."

Faça um esforçozinho e corrija esses senões.

(SEM TÍTULO)

Alcides Rodrigues

Adeus! Adeus! meu virginal abrigo!
Adeus! meu querido lar paterno!
Adeus! Adeus! carícias do amor materno,
Adeus! Adeus! meu virginal abrigo!

Ah! quantas saudades levarei comigo,
E quantas e quantas deixarei contigo.
Oh! meu primeiro e virginal abrigo!
Ah! quantas saudades levarei comigo!

Ah! como é triste viver sozinho,
Sem as carícias do amor materno!
E' como a ave sem ninho...

Nas frias noites de inverno,
Sem abrigo e sem carinho!
Oh!... querido lar paterno!

O senhor teve sorte, seu Rodrigues. Escreveu-nos uma carta cheia de pecados contra a gramática; remeteu-nos um soneto quase todo erradinho e, no entanto, encontrou na Gaveta (e não na cesta) seu "virginal abrigo"! E ainda por cima diz que, por ser nosso colega, é "fraseólogo"!

DIVIDANDO...

J. C. M.

Oh! que ilusão da humanidade
Crer o homem que depois de morto
Viva em espirito, absorto
Vagueando na eternidade

Oh! pretensa ambição sonogada
Por aquele que de forma alguma
Acredita que a vida é "uma",
Cuida repetida, mas qual nada!

Este mito, fruto da incerteza
De repercussão vulgar imensa
É idêntico à fatalidade.

Vários no que diz a natureza
Breve cairão: é a sentença.
Para superá-los a verdade.

Prezado vate, dos seus dois sonetos, o não publicado e este, é difícil dizer qual o mais fraquinho. O senhor ainda não assimilou as regras da metrificação e precisa também arrumar as idéias. Entretanto, aquilo que se consegue com sacrifício é mais gostoso; não acha?

CORRESPONDÊNCIA

M. S. Rafael e F. Carlos — Ficamos muito gratos pela denúncia de o sr. Otileram Rehtse (ou a sra. Esther Marelio), um dos dois surripion e estropeou o soneto "Santa", publicado na Gaveta de 7 de Junho e cujo autor é Hermeto Lima. Foi, pois, duplo o delito: apropriação indebita e adulteração. Que vantagem teve o plagiário? A de ver publicada sua feia ação.

Mirabolante — Dá-nos licença para publicar a sua carta na íntegra? Tratando-se de poetisa, não o faríamos sem o seu consentimento.

Pompeu Matos — Não conseguimos ler o seu nome todo. Esteja tranquilo; nada nos altera a imparcialidade. Para que escritores notáveis não venham a melindrar-se por serem confundidos com o obscuro Escalpele, aqui declaramos que as iniciais de seu nome são E. B. B.

Saruba — Quem sabe se o senhor não tem razão quando diz:

A ESCALPELO

Não o conheço, mas uma cara de pau, Sei que ele tem...

O resto virá oportunamente. Mas olhe que uma cara de pau, bem esculpida, pode ser bonita...

Sônia Paraguassú — Para não fazê-la esperar muito tempo, uma vez que se acha tão ansiosa e intimidada, aqui vão as primeiras do julgamento: os versos em quadras melhores do que o soneto. Revelam sentimento vibrante, apesar dos erros de técnica. O Guilherme será aviaador?

ESCALPELO



FIRME
NA BOCA?

WILSON'S
CO-RE-GA

FIXA COM SEGURANÇA!
CONFORTO AS DENTADURAS

ASSIM COMO O TRAPEZISTA...

depende de equilíbrio para sua segurança, também no corpo humano uma proeza de equilíbrio é continuamente feita para a conservação da saúde. Não deixe que a sua balança ácido-alcalina se desequilibre, tome ENO que é o mais eficiente alcalinizador.



ENO "SAL DE FRUCTA"

A vida de hoje precisa do ENO

GRAMATICA

A VAPEJO



O Dr. Octavio Monteiro da Silva, advogado, teve a bondade de oferecer-nos, em folheto, seu artigo contrário à simplificação ortográfica dos nomes pessoais. Estamos de pleno acordo com essa opinião, tanto que, tendo o nosso prenome uma letra que não sóa, absolutamente não admitimos sua eliminação.

Veriano. — a) O senhor empregou a abreviatura V. V. para dirigir-se ao redator desta seção; bastava V., visto ser o destinatário uma só pessoa. b) Em vez de "e" como grato" cabia dizer "por gratidão". c) "Entre colegas" depois de "procurador" indica que são seus, dispensando por isso o possessivo. d) "Entre colegas também sem..." eliminada portanto a conjunção "e". e) Depois de colegas. f) "Ao passo" ou, antes, "ao passo que" é locução conjuntiva, de que se usa para por em paralelo uma coisa com outra: "Eu estudava, ao passo que F. dormia". Equivalente a "enquanto", como mostra o exemplo g) "Eu" preposição latina, que indica lugar: "Eu F. sou de um obra escura". h) F. e F. também podem ser feitos, variedade: "livro F. e F.",

livro feito com papel em folhas dobradas apenas pelo meio. h) "A explicação e o modo". Não se suprime a conjunção "e" por serem de gênero diferente os substantivos.

Sargento. — a) "Sobreaviso" e "sob aviso" são coisas diferentes. A primeira, composta de sobre e aviso, já está incorporada ao léxico como palavra única, com significado próprio: prevenção, vigilância e seus sinônimos. Sob e aviso não se fundem e significa mediante aviso, mediante comunicação prévia. b) Não se diz "foi público" no sentido de foi divulgado, propalado, etc., embora público possa ser a forma contrata de publicado. Diz-se, entretanto: "Era público e notório que F. tinha opinião contrária"; público, neste exemplo, significa notório, que se lhe segue, ou sabido, conhecido, etc. A forma normal dos particípios emprega-se com o verbo ter (tenho excluído) e a forma contrata com o verbo ser ou estar (estou confuso) essa regra, porém, admite numerosas exceções: "Tenho gasto (e não gastado) muito dinheiro"; "F. foi excluído (e não excluído) das fileiras". c) Grato, do latim "gratus", é bom

português. O que é tolice é dizer "grata satisfação", como se diz em discursos e outras peças oficiais, porque grato quer dizer agradável e não há satisfação que não seja agradável. Galicismo é dizer-se "mau grado isto", ou "mau grado aquilo"; mas é português dizer de bom ou de mau grado. d) Ilustríssimo e Excelentíssimo são tratamentos antiquados e ridículos, dos quais já nos devíamos ter libertado. e) A formação de palavras por sufixação obedece às vezes à etimologia, outras vezes à corrente erudita, outras ainda à corrente popular, que procede não raro por imitação. Assim é que em certos aumentativos aparecem letras que não figuram na palavra normal: narigão, espadão, fradão, terminadas como outras em que tais letras aparecem, como espigão e trapalhão. De barrigudo (formação natural) pode ter vindo narigudo com um g anômalo, embora haja quem admita como origem "naris acutus". f) Diferença entre dar e doar. Cada um vem de um verbo latino (no infinito dare e donare). O verbo dar tem múltiplas significações. Olhe para a fachada do Gasômetro e leia: "Ex fumo dare lucem" (do fumo dar (produzir) luz); aí não se poderia empre-

Continúa na página 39



A "fórmula"

Raul Fernandes — O governo comunita bulgaro trancafiou o chefe da oposição. Devemos mandar-lhe nota de protesto?!
Dutra — Pelo contrario. Mande-lhe uma nota bem amistosa, perguntando como foi que ele conseguiu isso...

D. P. F.



À BASE DE PETRÓLEO

Manipulada com as águas radioativas de Serra Negra

REVIGORADOR DO CABELO
FEITA DE QUINA NATURAL
E À BASE DE PETRÓLEO

OUTROS PRODUTOS LEBLON:
Loção Leblon para Cabelos
Branços — Fixador
Brilhantinas — Sabonete

PERFUMARIA LEBLON S.A.
Serra Negra — Est. de São Paulo

Estátuas egípcias

Foi descoberta, não há muito tempo, uma estátua de Micerinos, construtor da 3.ª pirâmide, filho de Kefren, construtor da esfinge. Além do seu valor artístico, essa escultura revela grande progresso moral e social, porque nela a mulher tem a mesma estatura do homem, ao passo que nos monumentos anteriores sempre a mulher aparece em ponto muito menor, afim de significar que era considerada inferior ao homem.

Mulheres prolíferas

Tem-se anunciado que, em várias partes do mundo, as mulheres vêm dando à luz mais de uma criança de uma vez. O "record", porém, coube a uma parisiense que mora nos fundos de um pequeno café da rua Callande, que teve sete filhos de uma vez! Ao que se sabe, o pai não revelou nenhum entusiasmo pelo feito...



— Estou feito sopa!



Magríssima — Ceará. Signo zodiacal: «Câncer». Astro orientador: «Lua». Temperamento: sensível, emotivo. Muda frequente e inexplicavelmente de humor. Procura disfarçar o nervosismo, a inquietação que a deprimem. Atormenta-a o temor ao futuro, às molestias, à morte. Mas o que mais a preocupa é achar-se algum dia inteiramente abandonada, isolada. É muito desconfiada. Mantém o respeito pelas tradições religiosas e familiares, o que constitui para a senhora excelente defesa.

Desconhecida — Ceará. Signo zodiacal: «Aquário». Planeta orientador: «Saturno». Temperamento: versátil, independente. Curiosa, observadora, interessa-se por tudo que é novo e interessante. Foge de tudo que é comum, rotineiro, convencional. Sente-se fascinada pelo desconhecido. Faz o possível para refrear o seu espírito aventureiro, que procura arrastá-la para o imprevisto, para aventuras arriscadas, que provocam sensações inéditas. De pouco lhe valem conselhos e os rigores disciplinares. Gosta de impor sua vontade, de fazer o que bem entende.

Solitária — Rio. Signo zodiacal: «Balança». Planeta orientador: «Venus». Temperamento: sociável, benevolente. Tendo horror a tudo que é exagerado e extravagante, procura, com seus exemplos, estabelecer harmonia, equilíbrio, no meio em que

DIZE-ME QUANDO NASCESTE

vive. Deve-se reconhecer que é amável, tolerante. Não suporta, porém, injustiça. Aprecia as coisas boas da vida e faz o possível para conservar o que de bom conseguiu adquirir. E assim prosseguirá sua existência.

Silenciosa — São Paulo. Signo zodiacal: «Carneiro». Planeta orientador: «Marte». Temperamento: ardente, sensível. Entusiasma-se ou encoleriza-se facilmente. Mostra-se, quando a contrariam, arrebatada e violenta, mas isso passa logo. Enérgica, corajosa, enfrenta as dificuldades que lhe surgem no caminho. Não se deixa abater pelos reveses. Sincera, afetuosa e com admirável noção de responsabilidade, será excelente esposa e dona de casa. Cuidado, para que sua vida siga esse rumo.

Kismet — Belo Horizonte. Signo zodiacal: «Peixes». Planeta orientador: «Júpiter». Temperamento: sensível, impressionável. Tem bom gênio, mas convém não abusar de sua confiança, de sua amabilidade. Não é vingativo nem violento, mas sabe reagir nos momentos oportunos. Não esconde o que tem a dizer. Procure merecer e manter a todo custo a confiança dos que lhe podem ser úteis. Um gesto de levandade poderá ser-lhe fatal. O meio em que vive tem decisiva importância em sua vida.

MACO

NOTA — Rogar-se mandarem os endereços.

Nos domínios da arqueologia

Acha-se há algum tempo no Egito a missão arqueológica francesa chefiada pelo Professor Montet, da Universidade de Estrasburgo. Há pouco descobriu um túmulo, ainda não violado, do tempo da 21.ª dinastia egípcia. Estava num vale próximo à antiga cidade de Tans, ao sul de Damietta, no Delta do Nilo. O sarcófago continha ricas coleções de joias de ouro e pedras preciosas, constituindo tesouros dos mais valiosos encontrados até agora.

Não foram até agora divulgados dados históricos pelos quais se possa avaliar o valor científico da descoberta.

SUPERFIXO



**O MAIOR DOS
FIXADORES**

**NÃO É
GOMOSO**

ESTIRA QUALQUER CABELO



USE... **FIXADOR**

gumes
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

SOLICITEM PREÇOS PARA REEMBOLSO POSTAL
V. GIRAUD - C. POSTAL - 3206-RIO

A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

Móveis de papel

De tempos para cá, os engenheiros e construtores vem-se empenhando para conciliar a resistência com o peso reduzido nos materiais de construção. Antigamente, resistência era sinônimo de peso e de volume, mas atualmente o caso é bem diverso. Os progressos feitos nesse sentido se devem ao aperfeiçoamento da indústria aeronáutica, onde é indispensável conciliar uma grande resistência com o peso reduzido. Uma empresa britânica conseguiu descobrir o meio de conciliar aquelas duas qualidades com o emprego de papel. A princípio julgou-se que esse material não conseguiria resistir às tensões experimentadas durante o voo. Os laboratórios da empresa, contudo, conseguiram produzir um papel com o qual podem ser construídas portas e divisões internas de aviões, navios e vagões, assoalhos e tetos para habitações e peças mobiliárias.

Os móveis feitos de papel são muito resistentes e, ao mesmo tempo, extremamente leves. Uma mesa, por exemplo, pesa apenas algumas onças (onça = 32 grs.) em vez dos quilos que pesa uma mesa de madeira. Ao mesmo tempo, como podem ser colocadas laminais de madeira sobre

a estrutura de papel, os móveis têm o aspecto tradicional.

O Brasil poderia entrar com a matéria prima, fornecendo o papel-moda em circulação...

CREME PARA BARBEAR PALMOLIVE



FEITO
COM AZEITE
DE OLIVA

BARBA PERFEITA

PENSAMENTO AVULSO

Aos ricos, todos procuram diminuir, e ao pobre ninguém inveja. — *Espinél*.

Prisão em flagrante

Em Guaratinguetá, certa vez, dois indivíduos brigaram no meio da rua, e, como a autoridade estivesse ausente, o chefe político ocorreu ao local da briga e deu voz de prisão aos contendores.

Um aquiesceu e seguiu entre os soldados para a cadeia. O outro, entretanto, valentão, não aceitou a ordem e replicou:

— O senhor não é autoridade para me prender. Não obedeco.

O chefe redarguiu:

— Então, esteja preso á ordem do seu Vigário...

— Também não aceito. Ele manda nos coroinhas... mas comigo é nove...

O Coronel coçou a cabeça des-norteadado. Como poderia convencer o agressor de que estava preso legalmente? De repente veio-lhe uma inspiração. Tirou o chapéu e, olhando para o céu, disse:

— Pois então, esteja preso á ordem de Nossa Senhora da Aparecida.

Foi como água fria na fervura. O homem, cabisbaixo, tocado na sua crença, entregou-se aos soldados, exclamando:

— Isso, sim. Essa manda em nós tudo...

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Não sofra com CALOS

Pare a dor com 3 gotas de Gets-It. Use Gets-It por três dias, e é quase certo que o calo poderá ser facilmente levantado. Não suporte os calos—os calos não podem suportar Gets-It.

GETS-IT



Curiosidades

Antes de prometer algo, pensa bem se poderás cumpri-lo. Uma promessa é uma obrigação moral à qual não devemos faltar nunca.

No Alasca são empregados como animais de tração, quase que exclusivamente, os belos cães existentes nas regiões frias. A vida destes pobres animais é bem dura, pois frequentemente recebem tratamento brutal, pouco alimento, e dormem sobre a neve, em cima de um montão de folhas. São muito resistentes, e cinco cães podem arrastar um trenó carregado com 200 quilos.

Graças às experiências e aos estudos realizados pelo famoso horticultor soviético Mihail Lisavenko, tornou-se possível o cultivo da maçã nas regiões árticas da Sibéria; selecionando-se as variedades mais resistentes ao frio, são obtidas agora, apesar do clima, boas colheitas.

O suco de limão perde sua importante vitamina C depois de exposto ao ar durante quatro horas, por causa da ação do oxigênio. Para evitar isto, pode-se-lhe adicionar quantidade proporcional de pirofosfato, que permite conservar a vitamina C durante 30 dias.

Muitos animais têm boa memória, e entre eles contam-se os elefantes, os cavalos e os cães. Destes últimos, muitos se recordam de seus antigos donos, mesmo que tenham passado anos e anos sem vê-los. O papagaio é, dentre as aves, a que possui melhor memória.

Apesar de ser grande a sua pro-

dução de erva-mate, a Argentina ainda a importa do Brasil e do Paraguai, tal é o seu consumo naquele país.

Guilherme Penn, cidadão inglês, foi o fundador da colônia Pennsylvânia, nos Estados Unidos da América do Norte, dando-lhe uma constituição que mais tarde serviu de base à do país. Aboliu a escravatura naqueles territórios e



lançou os fundamentos da cidade de Filadélfia. Morreu em 1718.

Em alguns túmulos egípcios, cuja antiguidade data de três mil anos, foram encontradas harpas com as cordas intactas.

Os cavalos, as girafas e as aves-truzes são, entre os animais terrestres, os que têm os olhos maiores.

A palavra *hecatombe* significava matança de cem bois.

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS

R. Senador Dantas 45-B. — Apt. 902 — Tel. 22-3367 — De 1 às 7 hs.

Orfão ausentes

Postava-se, certo dia, à porta da sala do Dr. Adalberto Garcia, Juiz de Órfãos e Ausentes de São Paulo, o oficial Aleixo, de plantão.

Esbafido, chegou certo advogado, com uma petição em mãos, e pretendia entrar. Embargou-lhe o passo o porteiro, dizendo:

— Não pode entrar, doutor.

— Ora essa!... Por que?

— Porque o Juiz está muito ocupado. A sala está cheia de órfãos e de ausentes...



— Não te aproximes dele; tem muitas pulgas!

Para que?

Martim Francisco era notavelmente espirituoso. Na hora da morte perguntaram-lhe se queria um padre para se confessar.

— Não — respondeu ele. — Para que? Eu não tenho nenhum pecado grave de que me acuse. Jamais pratiquei uma ação feia. Nunca roubei, nunca matei, nunca caluniei, e nunca li o "Correio Paulistano".

PENSAMENTO AVULSO

Cada dia é uma existência em miniatura. — Lubbock.

ESTANTE DE LIVROS



LIVROS DE POESIAS — IV

Pela quarta vez consagramos a nossa "estante" aos livros de poesias aparecidos em 1946.

O Sr. Osvaldino Gomes é um estreante e o seu livro "Poemas quase dissolutos" demonstra que o autor se libertou, inteiramente, das péias e dos entraves que antigamente escravizavam a inspiração dos poetas, que tinham de se sujeitar a uma enormidade procustiana de regras, preceitos e normas... Hoje já se pode poetar livremente e até "poetar" em prosa chilra, tendo-se, no entanto, o cuidado de declarar que é "verso" ou "poesia" ou então arrumar, cautelosamente, frases e palavras, como se fossem rimadas ou metrificadas...

É o livro todo composto de pe-

quenos trabalhos que raramente vão além de uma página. O autor, no entanto, denomina o seu livro de "poemas"... "Poemas quase dissolutos..."

Estes modernistas têm umas coisas esquisitas, difíceis de ser compreendidas... Há pouco tempo, lemos um livro de poeta modernista, no qual havia um "soneto..." De fato, lá estavam os clássicos quatorze versos... No entanto, os dois quartetos não rimavam entre si; como podia ser, então, soneto? É o caso de repetirmos que estes modernistas têm cada coisa...

O autor dos "Poemas quase dissolutos" desejava que seus versos fossem bastante musicais... Pode-se dizer, na verdade, que seus "poemas" têm muita música, apenas... nos títulos! Se não, veja-

mos: "Os filhos do embarcadico" (Abertura de uma "suite"), "Ária do desespero", "Lied da exultante despedida", "Ritornello da pureza ameaçada", "Lied", "Estudo n. 1", "Adágio, largo", "Evocativo, com bastante ternura (Andantino)", "Adágio muito patético", com variações, "Cavatina da intrusa dos pés de lá" e, ainda mais, uma "Balada arcaica da donzela enfeitada" (para canto, com acompanhamento de harpa, e uma "Cantiga" (para solo de violoncelo)...

Lendo-se tudo isso, tem-se a impressão de que são músicas e que podem ser adquiridas na Casa Carlos Gomes ou na Casa Artur Napoleão, e nunca "poemas" de um livro modernista!... Pode-se pensar, também, que todas essas coisas devam ser lidas ao som da "Dalila" ou do "Danúbio Azul", como nos saudosos tempos dos nossos avós...

Para que possam o leitores ajuizar do estro do poeta, aqui daremos, na íntegra, o "Estudo n. 2":

Me deleito na espuma dos saes tempo-
rais.
os ventos da noite me envolvem em mate-
rial prestígio.
Porfio com os golfinhos sob quilhas au-
dazes
E venho à tona exultante e coronada de
algas.
Vago p la praia num ritmo de guete eu-
fórico.
Centauro pensativo, criando mit logias.

☆

Cosias há, nos "Poemas quase dissolutos", que não conseguimos entender. Por exemplo: "Antinômica e numeroso", onde há uma ladainha de frases estrambólicas seguidas de outras, entre parêntesis, não menos esquisitas. E, para atrapalhar mais ainda, vem lá em cima uma citação bíblica de S. Marcos!...

Termina o livro com um "Hino à Noite". Felizmente encontramos aí, para regozijo de leitores pasadistas, grande quantidade de frases feitas. Aqui vão algumas: arronbo poderoso da inspiração, coisas perecíveis, êxtases divinos, carne frágil, escuros abismos, inretável criatura, alma esperançosa, angusto canto, coluna de incenso, oblata do poeta, alva esquiva da aurora...

Mas é o caso de se exclamar: onde estão os discípulos daqueles mestres e precursores que furiosamente mandavam que se matasse o luar e gritavam estentorica-mente, que se devia substituir a "Vitória de Samotrácia" por uma locomotiva em disparada?...

*



Falam demais!

Gandhi perdeu o relógio, que, usava dentro de uma enxada de madeiras, toda por um cordão, em sua cintura.

— Quer dizer que Gandhi não anda tão despido como se alega. Além do lençol às costas e/é usa também um cinto...

O. N.



UM PERIGO DIÁRIO PARA SEU ROSTO!

Aplicando em seu rosto a Loção Antisséptica Lysoform, além do efeito balsâmico que exercerá sobre a pele, evitará o perigo de infecções. Exija a legítima Loção Antisséptica Lysoform, por ser a única que contém Lysoform. Transforme o ato de se barbear num costume seguro e agradável usando, depois da navalha, a legítima Loção Antisséptica Lysoform.

E, antes, o Sabão
para Barba Lysoform

AFTER SHAVING
LOTION

LYSOFORM



PANAM • Casa de Amigos

★ A ÚNICA LOÇÃO A BASE DE LYSOFORM ★

"Olho d'Água, do Sr. João Acioli, é outro livro feito sob os cânones da poesia moderna. Há, no entanto, nas páginas deste livro, apreciáveis composições decalcadas nas fórmulas antigas.

Aparecido em 1927, com uma segunda edição em 1943, e agora ressurgiu numa terceira! Felicitamos o autor por tão sensacional acontecimento. Um livro de versos, numa dezena de anos, ter alcançado três edições, é coisa que tem acontecido poucas vezes aos nossos poetas, tanto pasadistas como modernistas...

Traz o livro opiniões e conceitos de críticos, jornalistas e homens de letras, que muito gabam os versos do autor; tanto os versos como o romance "Barro Preto", que ainda não tivemos o prazer de ler. Tem o autor, em preparo, mais dois livros de poesias: "O encantamento das coisas" e "As sete palavras".

"Quatro datas" é uma série de coisas referentes a conhecidos episódios da história pátria, que tivemos a impressão de já ter lido na jocosa e burlesca "História do Brasil" do Sr. Marilo Mendes...

Lemos e apreciamos os nove sonetos que nos mostram que o autor, às vezes, fica ainda apegado às fórmulas antigas. "Cigarra" é um belo soneto. Pensávamos que o Sr. Olegário Mariano tivesse esgotado o assunto, e ninguém se atrevesse a cantar o "hemíptero boêmio" tão caluniado pelo fabulista La Fontaine; mas, em compensação, redimido pelo naturalista Fabre...

Já dissemos que o Sr. João Acioli é poeta que tanto preza as normas pretéritas como os modelos mais audaciosamente futuristas... Podemos dar aqui, como fecho de ouro às nossas apressadas notas sobre livros de poesias aparecidos no ano passado, um exemplo da mais genuína poesia moderna. Chama-se a peça "Assim falou o coração" e acha-se às págs. 101-102 do livro citado:

— Aperte um pouco mais a minha mão.
Isso! Agora cacute. Tem a palavra o co-
ração:

— Eu gosto doídismente de você.
Não sei como nem porque.
Sómente eu sei que Deus me fez
para gostar muito de você,
do primeiro dia ao último do mês!

Você é o meu vidrinho de perfume,
meu alfinetinho de ponta furador,
a tetinha deida que Jesus me deu.
Eu gosto você hoje arranha em qualquer
lugar, em qualquer parte,
na terra, no purgatório, no inferno e ao
seu!

Gosto de você o dia todo, o ano inteiro,
de Janeiro a Dezembro,
de Dezembro a Janeiro
e todo minuto que me lembro.

(Aqui o poeta enumera, um de-
baixo do outro, os dozes meses do
ano!).

Por conseguinte, me importa muito pouco
que você goste ou não goste de mim.
Pois, quer você goste ou não goste,
gostando de você é que me vingou.
Eu me vingou
gostando escandalosamente de você,
veja bem de você!

(Aqui o poeta cita, um debaixo do
outro, os sete dias da semana!).

Encerrando estas ligeiríssimas
apreciações sobre alguns livros de
poesias publicados em 1946, tive-
mos oportunidade de transcrever
trechos de um "poema" da mais
autêntica poesia modernista. Es-
tes trechos não serão, sem dúvida,
desprezados por quem andar por
a organizar uma antologia das
páginas de ouro da poesia mo-
derna. — ROBERTO SEIDL

Careta

Brotoejas **Assaduras**

POLVILHO
ANTISSEPTICO
GRANADO

Frieiras **Suores** **fétidos**

Nossa irmã a China

A inflação na China toma proporções alarmantes. O total de notas em circulação atinge anualmente a 11 000 000 000 000 de dólares contra 4 000 000 000 000 em 1946

Teleg. de Pequim

Nós temos pouca e a China muita gente,
Eis quase o que somente nos separa;
No mais... balbúrdia grande e permanente,
Saúde... má; cultura... muito rara.

Não nos tiram pedaços, felizmente,
Nem temos perto quem tal gesto ousara,
Porém vivemos muito pobremente,
Comemos pouco e a vida é muito cara.

Por nosso mal, possuímos, como a China,
Gigantesca e ativíssima oficina,
Que dinheiro fabrica aos borbotões.

Contudo, dessa grossa dinheirama,
O bolso magro quase nada chama;
Para o gordo é que correm os milhões.

JOÃO RIALT

Armamento padronizado

Os americanos lutam constantemente para pôr um pouco de ordem no continente, mas quase nada conseguem. Truman enviou agora ao Congresso o projeto de lei pela qual será posta em prática a idéia da padronização dos meios da defesa continental.

E' claro que só os americanos poderão fornecer modelos. Aliás já têm fornecido armamento à maior parte dos países da América. Mas que foi que sucedeu? Como esses países vivem constantemente em revolução, governos e rebeldes lançam mão desse armamento para se entre-matarem.

Os que têm mais juízo, como a Argentina, num assomo de orgulho nacionalista, acham que foi desaforo os americanos darem andamento à lei de auxílio para a

padronização, sem terem antes perguntado a ela, Argentina, se deseja ser auxiliada. Mas santo Deus, o auxílio não será imposto!

Decididamente, quem quiser que a Argentina faça alguma coisa, é mostrar desejo de contrariá-la.

Olhem o Perón!

Liberalidade... com o alheio

Alguém da Gaiolola de Ouro requereu que fosse aberto um crédito de 45 milhões (quarenta e cinco) de cruzeiros para ampliação do stadium do Vasco da Gama, onde será disputado o campeonato mundial de foot-ball.

Admirável desprante!

Os "aficionados" do jôgo, que não têm conta



neste país tão amigo de macaquear tudo, por que não se cotizam para essa despesa? Nesta terra há também quem deteste o foot-ball e seja contribuinte do município; a esses não pode agradar que para tal fim lhes saia do bolso uma parcela.

Foot-ball não é assunto oficial. Quem se deleita com ele que o ampare. Não é justo que se desviem para protegê-lo os dinheiros municipais, numa cidade cheia de Favelas onde mora uma população miserável, pobre de hospitais a que se recolham os indigentes e escolas suficientes para as crianças em idade de frequentá-las.

Basta de insensatez!



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA
(Medicação auxiliar no tratamento da Sífilis)



**Descongestiona o nariz
INSTANTANEAMENTE!**

A sensação má causada pela congestão do nariz termina instantaneamente com o inalante de **BENZEDRINA**, o inalante "seco" que penetra nas cavidades nasais, produzindo alívio imediato.

* **Mode de usar:**
Introduza-o numa das narinas. Aperte a outra com o dedo e aspire fortemente. É simples... p'ático... rápido... e elegante...



Traga sempre consigo um tubo de
**INALANTE de
BENZEDRINA**



McC

Olavo Bilac e o Barão

Conta Medeiros e Albuquerque: "O Barão de Paranapiacaba! ou, como a tcheca de então o alcunhava, o 'Barão de Nunca-mais-se-acaba', era a 'bete-noire' de Bilac. Trabalhava de um velho literato. E Bilac, quando podia, não deixava de fazer-lhe algum graçaço.

Certa vez, Patrocínio, para proteger Emílio Rouède, lhe confiara a tradução de um romance-folhetim a tostão a linha. Rouède fez o trabalho por alguns dias, mas a preguiça o venceu. Propôs então a Guimarães Passos que este fizesse a versão. Rouède lhe daria 80 réis por linha e ficaria com 20 réis. Era pouco, mas sem trabalho. Guimarães, por sua vez, teve preguiça e passou a incumbência a Coelho Neto. Quando Guimarães recebia os seus 80 réis ficava com 20 e dava 60 a Coelho Neto.

Coelho Neto não era ainda nesse tempo o trabalhador extraordinário que depois se tornou. Achou

massante o caso e transferiu-o a Bilac, dando-lhe 40 réis e ficando com 20. O interessante é que esse regime funcionou durante algum tempo, sem que cada um soubesse senão daquele com quem entrava em relação. Rouède só sabia do trabalho de Guimarães Passos. Este só sabia do que Rouède lhe pagava e do que ele, Guimarães, dava a Coelho Neto, que, por sua vez, só tinha notícia do que recebia de Guimarães e do que transferia a Bilac, que não conhecia senão a parte de Coelho Neto. Cada um achava razoável que o outro ganhasse um vintém por linha.

Mas um belo dia Bilac soube do caso; verificou — disse ele — que tinha por cima de si três parasitas, e resolveu vingar-se. Mas o pior é que não se vingou deles. Aproveitou uma cena de romance em que um sujeito, alta hora da noite, entrava pela janela no quarto de uma mocinha para fazer-lhe mal. Bilac traduziu tudo como estava no livro. Quando, porém, um raio de lua mostrava quem era o sedutor, ele pôs: "Era o Barão de Paranapiacaba!"

O Barão era uma figura solene. Conselheiro de Estado do tempo do Império, diretor aposentado do Tesouro Nacional, grave personagem, tinha então mais de 70 anos. Além disso, era amigo de Patrocínio. Pode-se, portanto, imaginar como este ficou furioso... Chamou a contas Rouède, que atribuiu o caso a Guimarães. E cada um foi assim passando a responsabilidade, até que se chegou ao verdadeiro culpado, que se justificou clamando contra a parasitagem que estava explorando o seu trabalho."

—XXX—

De-culpa de mestre

O velho professor Moreira Pinto ensinava História sem ligar muita importância à veracidade dos fatos. Alterava, a seu bel prazer, os episódios históricos, para lhes dar interesse e colorido.

Tempo houve em que ele, muito necessitado, começou a dar lições particulares. Cobrava preços vários, que desciam até dez tostões por lição.

Delgado de Carvalho, seu colega no Ginásio Nacional, censurou-o por isso, dizendo que ele não devia rebaixar tanto o preço do seu ensino. Moreira Pinto justificou-se brilhantemente:

— Se tu soubesses, Delgado, as histórias que lhes conto por dez tostões!

**Com este Creme
ouça um eco:
o eco de
ECO nomia!**



Se a barba é dura, Ingram's a suavizará. Se a pele é sensível, Ingram's a protegerá. E se a navalha escanhou sem piedade, Ingram's devolverá ao rosto o seu frescor. Além disso Ingram's oferece uma vantagem especialíssima: cada pote dá para cento e vinte barbas!

Não se impaciente. Barbeie-se sorridente com



Um produto de Bristol-Myers Company

CREME DE BARBEAR

INGRAM'S

Barbeia bem-rende mais



O ponto

- Que é isso, companheiro? Também faço parte do sindicato!
- Mas nunca vi você por esta equina!
- Bem, mas eu paguei «luvas»!

D P F.

Gramática a varêjo

(Continuação da pág. 28)

gar o verbo *donare*, de significação restrita e por isso reservado quase só para os atos jurídicos: doar um terreno.

Louro. — a) "O único ponto em que esta Direção não poderá transigir será pretenderem as Comissões estaduais diminuir-lhe a atuação". Entende-se; não se pode dizer que esteja errado. Contudo, parece-nos preferível esta redação: "O único ponto em que esta direção não poderá transigir é a diminuição (substantivo, como "ponto") de sua atuação, pretendida pelas comissões estaduais". b) Parece que se perdeu o verdadeiro sentido da expressão "haja vista", tantos são os modos pelos quais a temos encontrado escrita. João de Barros (século XVI) escreveu: "Ao outro dia, como a gente houve vista (viu, avistou) da frota...". Saltamos dois séculos e vamos encontrar: "Haja vista Machado de Assis: na verdade, jamais homem há visto coisa etc.". Há quem faça essa locução reger preposição: "Haja vista aos fatos...". Outro modo: Haja vista (seja visto, observado) o que sucedeu a Fulano". Se substituirmos "haja" por seu equivalente "tenha" (até parece álgebra!), encontramos na expressão corrente, entre os burocratas e a gente do fóro: "Tenha vista o funcionário responsável" (vista do processo, é claro). "Tenha vista (ou dê-se vista ao) o

Sr. Promotor". Se nos ativermos a esse uso, faremos a locução reger a preposição "de": "Haja (alguem) vista do que sucedeu a Fulano". Na frase acima, "Haja vista Machado de Assis", evidentemente o autor (Antologia de F. Barreto e Carlos de Laet) quis dizer: "Seja visto, (consultado) Machado de Assis". Poderíamos lançar mão da cômoda evasiva de dizer que a expressão é idiomática; mas preferimos opinar: é melhor que a tornemos suscetível de análise sintática. A queda de letras, de sílabas, de partículas, e até de palavras, é fenômeno vulgar em linguagem. Assim, a forma primitiva, conjecturemos, não poderia ter sido "haja (ou tenha) a vista"? A expressão poderia ser a mesma para o singular e para o plural: "Haja a vista Machado de Assis"; "Haja a vista as obras de Machado de Assis". A contração da preposição, com o tempo, poderia ter caído, assim

como hoje se diz "Estou que ele não vem (estou crente em que ele não vem) e "Estou certo que", omitindo-se a preposição (de que) e "via de regra", em vez de "por via de regra". "Haja (à) vista" equivale a veja ou vide; é frase imperativa, perfeitamente analisável. Em espanhol há a expressão "tener à la vista", que significa ter sob os olhos, "ter presente ao pensamento". Suponhamos, porém, que no texto seja empregado tratamento na segunda pessoa do plural: "Encontrareis disso muito exemplos; haja vista..." "Haja" é terceira pessoa do singular; discorda de "encontrareis" (segunda do plural). Isso nos leva a crer que a expressão, antes de qualquer mutilação fôsse: "Haja-se à vista", com sujeito indefinido, e com o tempo ficasse reduzida a "Haja vista". Prior mutilação sofreu a frase tabeliônica que hoje se exprime apenas por estas palavras: "Aos costumes disse nada". c) O caso é muito simples, se atentarmos etc. Julga o senhor que a sintaxe de regência talvez exija "será" em vez de "é"; mas o verbo nem sempre indica o tempo de modo absoluto, tanto que se emprega o presente pelo futuro próximo: "Vou à cidade amanhã". "Atentarmos" pode ser futuro que se realize momentos depois.

GLOTÓFILO

No próximo número responderemos a D. C. V., N. Camilo, J. L. e S. C.

ERRATA da Gramática de 21 de Junho: 1.ª coluna, 4.ª linha: interressa, 3.ª coluna 7.ª linha: "senhor" por extenso; a abreviatura sr. só se emprega antes de qualquer nome. 3.ª coluna, resposta a S. M., 4.ª linha: penúltimo. O mais são erros tipográficos de diminuta importância.






TRANSPIROL

As Causas da Delinquencia

■ ■ ■

Quais são os móveis que levam alguém a cometer um crime? Exercerão alguma influência o ambiente e as qualidades herdadas e devem ser considerados anormais todos os criminosos? Estes problemas vêm preocupando há tempo os criminologistas, e nos últimos decênios avançou-se bastante para a sua solução. Afim de esclarecê-los ulteriormente, um grupo de eminentes criminologistas, sociólogos e médicos suecos projeta realizar uma detida investigação dos antecedentes e das condições de vida dos delinquentes, informa um jornal de Estocolmo.

Serão estudadas cuidadosamente as informações acerca das faculdades mentais dos acusados, serão investigados os diversos tipos de criminosos, sua origem biológica e social, suas relações familiares, etc., e serão estabelecidos registros completos de seus parentes, pelos quais se poderá ver se eles sofrem de alguma enfermidade mental, enfermidades hereditárias, alcoolismo, etc.

Além disso, será submetido a devido exame o ambiente em que viveu o delinquente, afim de se poder determinar as influências de que foi objeto no decorrer de sua existência.

Será investigado tudo que se relacione com a sua história biológica: se sofre de enfermidades infecciosas, se teve lesões na cabeça que possam ter originado mudanças subsequentes na substância cortical do cérebro, etc.

Não serão também esquecidas as enfermidades infantis ou as infecções leves.

Verificar-se-á também se o criminoso tem se dado ao abuso do álcool, a narcóticos e a outros intoxicantes.

BLOCK-NOTES

Conclusão da página 17

a medida mais importante a meu ver, que o Prefeito pensou adotar, em benefício da cidade, foi a que altera a semana inglesa. É verdade que os comerciantes, muito mal agradecidos, não compreenderam o generoso alcance da medida e protestaram contra ela. Mas foi tudo fruto da incompreensão. Realmente, a mudança que o general deseja introduzir na semana inglesa é muito boa: em vez de terminar o trabalho no sábado ao meio-dia, começará na segunda às 12 horas. Apenas isso. Quer dizer: semana inglesa em tra-



O Fixador moderno, que assenta os cabelos mais rebeldes.

O FIXADOR ULTRAMODERNO

Quinfix
domina o cabelo!



dução nacional. Trata-se, pois, de uma iniciativa nacionalista, para libertar-nos da influência britânica. Entretanto, a providência é tão importante que o governo inglês certamente vai adotá-la, criando na Inglaterra a Semana Brasileira. A Europa então mais uma vez se curvará ante o Brasil...

□

Per tudo isto eu acho que o general Mendes de Moraes está no seu justo lugar: no "front" da Prefeitura. "The right man" ... Estávamos precisando mesmo de um homem assim: técnico em aviação e artilharia. Vamos ver se o Prefeito-general tem disposição para a luta e torpedeia de uma vez a política do Distrito que iniciou, junto dele, uma tática envolvente... Ao que dizem, o homem é duro. É o caso de animá-lo: Pau nessa canaleta, general!

Quanto aos problemas da cidade, S. Ex. já mostrou do que é capaz: vamos esperar.

PETER-PAN

O peixe

Na Suécia se trazem para terra anualmente, 125 milhões de kgs. de pescado.

A quarta parte desta quantidade corresponde ao tipo especial de arenque pequeno chamado "stromming", que se pesca no Báltico.

Este pescado tem sabor excelente seja cozido, frito ou salgado, mas nos últimos decênios, defumado vem tendo cada vez maior aceitação.

Nesta forma chama-se "bockling".

Um dos principais estabelecimentos de defumação na Suécia produz atualmente por semana nada menos que 15.000 kgs. de "bockling" que não só se vende em toda a

Suécia, mas também se exporta, entre outros lugares, para a América do Norte e do Sul.

O peixe, bom alimento, do qual muita gente no Brasil se priva ser demasiado caro, podia ser entre nós abundante e barato.

A causa disso parece ter sido, como muitas vezes acontece, a intromissão mal orientada do Estado.

Segundo disse há pouco tempo um jornal carioca, sob o pretexto de



nacionalizar a pesca, privaram-se os portugueses de exercê-la.

Que se privassem alemães e japoneses de exercer essa indústria compreende-se; mas portugueses...

Os nacionais parece que até hoje não se entusiasmarão por essa exclusividade, a despeito da nossa extensa costa dos nossos numerosos e piscosos rios. E olhem que peixe não se precisa plantar...

Será que os tributos absorvem o preço pelo qual o peixe pode ser vendido?

■



O EGITO

É PAÍS com o qual a gente só pode simpatizar depois de homem. Em criança, ouve-se contar a história de José vendido por seus irmãos e o desespero de Jacob ao ver o pano manchado com o sangue de um cordeiro, que ele supunha ser sangue do filho. Hoje, qualquer perito policial punha tudo em pratos limpos num instante. Afinal, José foi feliz: só por adivinhar o sonho das vacas, narrado pelo faraó, ficou sendo ministro.

Essa história, porém, não está profundamente ligada à evolução do Egito como país; foi mero incidente no reinado de um faraó!

Quando se chega à idade de estudar os "preparatórios" (que hoje em dia não preparam ninguém), começa-se a "intimar" com o Egito, principalmente depois da invasão dos Híscos cangaceiros, por causa da obrigação imposta por professores de escassa pedagogia, de decorar aquelas dinastias todas. Para que diabo havia o Egito de ter tantas dinastias? E que nomes! Em todo caso gosta-se um bocadinho do Ramsés III (aquele que, não se sabe bem por que os gregos chamavam Sesostri), um homem de mais de dois metros de altura, que fez no Egito uma porção de coisas.

As pirâmides interessam um pouquinho. Comparado, porém, na altura, com o Pão de Açúcar e o Corcovado ficam muito amesquinhas. E que bobagem um rei mandar fazer sua sepultura assim exagerada! A esfinge interessa mais, por estar ligada a mistério e ter figura de gente.

No meio da barafunda das dinastias toma-se conhecimento de que certo sujeito grego chamado Heródoto, (nome fácil e no entanto grego, hein?) disse que o Egito é um presente do Nilo. Presente? Mas feito a quem? A algum dos faraós? Depois fica-se sabendo que não há necessidade de se conhecer o destinatário. Presente porque, sendo o Egito região africana, terra muito seca, sem curso d'água, com um inverno efêmero, em certa época do ano o Nilo, praticamente seu único rio, dá para encher, extravasa, enche as margens de limo e torna a terra fértil. Ai está! Mas de onde virá essa água suplementar? Haverá por lá algum Ribeirão das Lages? Oh! Custou-nos muito saber isso. Lá muito longe há uma nação de pretos chamada Abissínia. Não conhecem o Negus, aquele camarada que, torado do trono por Mussolini, o palhaço do Mediterrâneo, foi procurar abrigo na livre Inglaterra? Pois é aí. Na Abissínia há umas monta-

nhas altas, as montanhas Azuis, (talvez chamadas assim por serem vistas de longe), onde nasce o Nilo. Quando o calor funde o gelo acumulado (desde à altura) no cocoruto desses morros, o Nilo recebe a água despencada lá de cima e fica grosso que nem um sujeito nomeado, de repente, para logar elevado ou eleito senador, deputado ou vereador.

O Egito parece país tímido, pois só aos poucos sua capital que era ventral, como devia ser a nossa, se aproxima do litoral, como certo país chamado Brasil, que tem um medo louco do sertão. Tebas... Menfis... Cairo... Alexandria, que o grande Alexandre fundou e batisou, ainda se aproximou mais do mar; ficou mesmo pertinho daquele logar onde o Nilo, para se fazer de importante, entra no oceano não de uma vez, mas por uma série de bocas. Alexandria foi dotada de um farol que era uma das maravilhas do mundo; entrou até naquele romance de ação antiga, mas delicioso, escrito por Pierre Luys — "Aphrodite"; conhecem? As moças é que não o devem ler (vão ficar com vontade...) Anatole France também pôs lá a sua Tais.

Mas essa história do Egito está ficando muito comprida. Vamos adiante. Passemos rapidamente pelas múmias. Quem quiser conhecê-las vá ao Museu Nacional, onde há até uma estripada. Os egípcios eram meio tolos; chegavam a adorar o gato e o crocodilo, sem falar no Boi Apis, que lá também era deus. Além disso tinham também deuses gente: um tal Osiris, que era também o sol, e Iris que era a lua; naturalmente casados. E havia para tudo isso padres, barbudos e de voz grossa, como aquele que, na Áida de Verdi, ópera encomendada por um rei egípcio, condenam o pobre do Radamés a morrer num porão asfixiado, com a Princesa rezando em cima. Ele havia colaborado com o inimigo, seu futuro sogro. Felizmente a Áida, boazinha, lembrou-se de fazer companhia ao namorado. Padres só? Que nada! Havia também templos, enormes, com o telhado apoiado numa porção de colunas, que os egípcios imitaram dos troncos de palmeira, os gregos imitaram dos egípcios e os romanos imitaram dos gregos. Nós também imitamos: olhem para a Casa da Moeda, para a Santa Casa e para o Teatro Municipal.

Mas, como iam dizendo...

O Egito passou por muitos sabores. Não lhe adiantou nada a sucessão das dinastias. Os outros povos cobiçaram-no. César chegou até lá e fez com a rainha Cleopatra aquela patuscada que todos conhecem.

Napoleão (aquele que se fez imperador dos franceses) foi ao Egito para conquistá-lo e quase lá ficou. Foi preciso, para infundir coragem nos soldados, apontar para as pirâmides e dizer-lhes que eles já tinham quarenta séculos de existência. Isso devia ser absolutamente indiferente aos soldados cansados, famintos, esfarrapados, etc., mas, talvez porque a coisa saísse da boca daquele chefe terrível, não quiseram fazer má figura diante das tais pirâmides, que afinal não chegam à altura de qualquer arranha-céu anão, de vinte e poucos andares.

Com o tempo os europeus começaram a achar ruim aquela história de, para se ir da Europa à Ásia, precisar dar volta à África, como fez o falecido Vasco da Gama pouco antes do descobrimento do Brasil. Um francês, o Lesseps, cortou então aquela pontezinha de terra que ligava a África à Ásia e abriu-se o canal de Suez. Mas quem tomou conta do canal foram os ingleses; o rei do Egito apenas assistiu à inauguração. Para vigiar o canal os ingleses plantaram-se dentro do Egito e só agora é que estão começando a sair.

Havia outrora um jornalista carioca que dizia: "o Rio civiliza-se". Pois os povos também se civilizam. O Egito foi abrindo os olhos e achou que não tinha cabimento essa hospedagem forçada dos ingleses. Começaram então a rosnar.

Subiu ao trono um reizinho muito simpático chamado Faruk, que fez um casamento de amor muito romântico. O "fez" (barrete vermelho) vai-lhe muito bem.

Faruk começou a querer que o Egito virasse nação independente. Maomé não podia ver com bons olhos aquele mundo muçulmano dominado por protestantes. E o Egito está começando a falar grosso.

Passou por ali (devia ser em trânsito) um antigo cangaceiro do norte da África chamado Abdel-Krin. Faruk não se importou com a condição imposta do "trânsito" e chamou a si o homem, diz que por ser também muçulmano. E agora? Declarar-se guerra a Faruk? Não é motivo para tanto; o hóspede fica mesmo.

Os ingleses também não são nada moles. Protegendo a Turquia e seus vizinhos, estão arranjando meios de vigiar o canal do outro lado; e lá por isso não deixarão de ir ao Egito, como turistas, afim de admirar as pirâmides e a esfinge, largando lá bom dinheiro. Irão também muitos turistas brasileiros, principalmente à custa do Estado.

Aí está o que tem acontecido no Egito, que está começando a sentir as delícias e os percalços da autonomia.

B.



Vacinem seus animais enquanto sadios, pois é o unico meio seguro de preservá-los contra as várias doenças que os dizimam

Empreguem os produtos do nosso laboratorio na certeza de que os manipulamos de acôrdo com a tecnica mais moderna, sob a direção do cientista e professor Dr. Americo Braga

Vacina contra a peste suina (Cristal violeta) fabricada com assistencia e testada pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA

Para obter sucesso na criação de porcos, devem os animais ser vacinados de 6 em 6 meses.

Pegam prospectos e literatura dos nosso produtos.
Caixa postal, 1485 - Rio de Janeiro - End. telegr. "ZOOBIOS" - Rio

ALAMEDA SÃO BÔAVENTURA, 1027
TELEFONE 5448 * NITEROI * ESTADO DO RIO

Ilumine seu sorriso
com
KOLYNOS



O CREME DENTAL CONCENTRADO



LIMPA MAIS... AGRADA MAIS... RENDE MAIS!...